



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL - CESB  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM

**DENISE LIMA E LIMA**

**CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO  
CÂNCER DE COLO UTERINO**

BACABAL — MA

2024

**DENISE LIMA E LIMA**

**CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO  
CÂNCER DE COLO UTERINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão — Campus Bacabal, como requisito para o grau de graduando em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Beatriz Pereira da Silva

BACABAL — MA

2024

Lima, Denise Lima e.

Contribuições do profissional de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino / Denise Lima e Lima — Bacabal, 2024.

Monografia (graduação) — Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal, 2024.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Beatriz Pereira da Silva

1. Câncer de colo uterino. 2. Prevenção. 3. Contribuição do profissional de enfermagem. I. Título

CDU: 37.091.33-027.22

**Elaborado por Denise Lima e Lima**

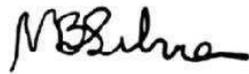
**DENISE LIMA E LIMA**

**CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO  
CÂNCER DE COLO UTERINO**

Monografia apresentada junto ao curso de  
Enfermagem da Universidade Estadual do  
Maranhão — UEMA, para obtenção de  
grau de Bacharel em Enfermagem.

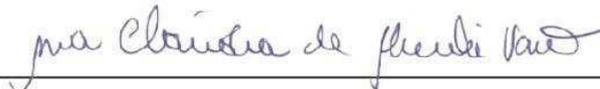
Aprovado em: 04/09/2024

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Beatriz Pereira da Silva (Orientadora)  
Pós-Doutora em Educação  
Universidade Estadual do Maranhão



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Claudia de Almeida Varão (1<sup>a</sup> Avaliadora)  
Pós-Doutora em Educação  
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



FRANCELLY CARVALHO DE SOUSA  
Data: 09/10/2024 15:09:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Francely Carvalho de Sousa (2<sup>a</sup> Avaliadora)  
Especialista em Citologia Clínica  
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus, minha  
família e amigos.

## **AGRADECIMENTO**

Ao meu Deus, que esteve comigo em todos os momentos da minha vida, especialmente nesta jornada acadêmica. Ele nunca me deixou desamparada; nos momentos em que me senti sozinha, Deus, de alguma forma, sempre demonstrava que estava ao meu lado. Quando a angústia, a ansiedade e o medo de não conseguir me dominavam, era a presença dele que acalmava meu coração e afastava a insegurança.

À minha família, especialmente ao meu pai, Elias Saldanha, homem que admiro e que sempre esteve ao meu lado, incentivando cada passo da minha jornada.

Em especial à minha mãe, Edite Lima, em memória, um modelo de força e coragem, uma verdadeira guerreira, mãe de dez filhos, que lutou incansavelmente para que eu pudesse tornar realidade meu sonho de cursar uma faculdade, sonho esse que não era somente meu, mas também dela. Ela é o alicerce da minha trajetória acadêmica e da pessoa que sou hoje, seu amor e dedicação nunca foram em vão.

A toda minha família, em especial à minha irmã, Daianne Lima, que desempenhou o papel de segunda mãe, por me orientar e apoiar. Sua bondade e generosidade para comigo foi fundamental.

À minha irmã Derlanja Lima, que também merece meu carinho, pois, mesmo de longe, sempre se preocupou e me apoiou. E ao meu irmão Gerlan Lima, que sempre me incentivou a manter o foco nos meus estudos, acreditando em mim mesmo, quando eu duvidava.

Às minhas amigas, Luana Fabrine, que foi um presente que a UEMA me deu, amiga por quem tenho um grande carinho e admiração, uma pessoa de coração bondoso, que tornou a minha jornada acadêmica mais leve. À minha amiga, Ana Clara, que esteve comigo quase todo o processo da faculdade, minha dupla que tanto gosto. À Valbene e sua mãe Dona Lúcia, pessoas por quem tenho um grande carinho e admiração. E à Sandra, não tenho palavras para expressar a gratidão que tenho por ter me acolhido em sua casa nessa reta final do meu curso. Sua generosidade e apoio tornaram essa fase desafiadora muito mais suportável.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Beatriz, minha profunda gratidão por toda orientação, paciência e apoio durante esta jornada. Suas orientações foram essenciais para a minha formação acadêmica e, mais do que isso, inspiraram meu crescimento pessoal. Obrigada pela dedicação e pelo exemplo de comprometimento e humanidade que você sempre demonstrou.

## RESUMO

Pesquisas recentes indicam que o câncer de colo de útero (CCU) é uma das causas de morte entre as mulheres. A detecção precoce é fundamental, porém, muitas evitam realizar exames preventivos devido à falta de informação, vergonha ou estigmas, acabando por descobrir a doença em estágios mais avançados. O papel do profissional de enfermagem é crucial no atendimento a essas mulheres, e é imprescindível realizar estudos nessa área para aprimorar o suporte oferecido antes, durante e após o diagnóstico do câncer. Este trabalho se apresenta como uma revisão com o intuito de examinar investigações científicas sobre a assistência de enfermagem, englobando tanto a prevenção quanto o tratamento desse tipo de câncer. Observa-se que o enfermeiro desempenha uma função vital em todo o processo de cuidado da paciente, desde a realização de consultas e exames para a detecção do câncer, interpretação de resultados, até a promoção de educação em saúde e a busca de pacientes na comunidade. Em situações envolvendo pacientes com Câncer de Colo Uterino (CCU), o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental e nutricional, além de oferecer cuidados holísticos e organizados. Utilizando ferramentas como a Sistematização da Assistência de Enfermagem, o profissional direciona seu trabalho para as necessidades da paciente, fundamentando diagnósticos na identificação de problemas. Isso cria uma base sólida para a execução de intervenções e a avaliação dos resultados esperados. É evidente que a assistência de enfermagem pode ter um impacto positivo considerável na qualidade de vida das pacientes. A constante atualização das práticas e a realização de pesquisas são vitais para assegurar um atendimento de excelência, contribuindo assim para a diminuição da incidência e da mortalidade associadas ao câncer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de colo uterino; Prevenção; Contribuição do profissional de enfermagem.

## **ABSTRACT**

Recent research indicates that cervical cancer (CC) is one of the leading causes of mortality among women. Early detection is essential, however, many avoid carrying out preventive exams due to lack of information, shame or stigma, ending up discovering the disease in more advanced stages. The role of the nursing professional is crucial in caring for these women, and it is essential to carry out studies in this area to improve the support offered before, during and after the cancer diagnosis. This work presents itself as a systematic review with the purpose of examining scientific investigations on nursing care, encompassing both the prevention and treatment of this type of cancer. It is observed that nurses play a vital role throughout the patient care process, from carrying out consultations and exams to detect cancer, interpreting results, to promoting health education and actively searching for patients in the community. In situations involving patients with Cervical Cancer (CCU), nurses play a crucial role in promoting mental and nutritional health, in addition to offering holistic and organized care. Using tools such as the Nursing Care Systematization, the professional directs his work to the patient's needs, basing diagnoses on identifying problems. This creates a solid basis for implementing interventions and evaluating expected results. It is clear that nursing care can have a considerable positive impact on patients' quality of life. Constantly updating practices and carrying out research are vital to ensure excellent care, thus contributing to reducing the incidence and mortality associated with cancer.

**KEYWORDS:** Cervical cancer; Prevention; Contribution of the nursing professional.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** – Caracterização dos trabalhos pesquisados nas plataformas digitais...48

## LISTA DE SIGLAS

INCA	Instituto Nacional do Câncer
CCU	Câncer do colo do útero
HPV	Vírus do papiloma humano
MS	Ministerio da saúde
CIPD	Conferência internacional sobre população e desenvolvimento
OMS	Organização mundial de saúde
SUS	Sistema único de saúde
PAB	Protocolo de atenção básica
UBS	Unidade básica de saúde
NIC	Neoplasia intrepitelial cervical
SAE	Sistematização da assistência de enfermagem
ESF	Estratégia de saúde da família
UPA	Unidade de pronto atendimento
ACS	Agente comunitário de saúde
ISTs	Infecção sexualmente transmissíveis

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>16</b>
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1 Objetivos Geral</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1 Objetivos Específicos</b> .....	<b>18</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>19</b>
<b>4.1 Câncer de colo uterino</b> .....	<b>19</b>
4.1.2 Saúde sociocultural da mulher .....	19
4.1.3 HPV — Papiloma Humano.....	24
4.1.4 Práticas de vida relacionada à predominância do CCU.....	26
4.1.5 O câncer de colo uterino e seu contexto com o SUS.....	27
4.1.6 Métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento.....	30
<b>4.2 A importância do profissional de enfermagem na prevenção do ccu</b> .....	<b>33</b>
4.2.1 Estratégias de conscientização e educação em saúde .....	37
4.2.2 Atuação na realização de exames preventivos .....	38
4.2.3 Suporte e acolhimento.....	42
4.2.4 Desafios e oportunidades para os profissionais de enfermagem .....	43
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>46</b>
<b>5.1 Seleção de Fontes de Informação</b> .....	<b>46</b>
<b>5.2 Critérios de inclusão e exclusão</b> .....	<b>46</b>
<b>5.3 Análise de dados</b> .....	<b>46</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>47</b>
<b>7.2 discussão</b> .....	Erro! Indicador não definido.
7.2.1 Prevenção do Câncer do Colo do Útero.....	53
7.2.2 Formas de transmissão do Papilomavírus .....	54
7.2.3 A importância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do	

útero.....	55
<b>8 CONCLUSÃO.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva uma revisão bibliográfica acerca do Câncer do Colo do Útero e a importância do papel do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e tratamento desta doença. O objetivo principal é evidenciar a relevância do profissional da enfermagem em todas as etapas desse tipo específico de câncer. Nesse contexto, torna-se pertinente entender, que o útero, é um órgão interno do sistema reprodutor feminino, que se assemelha a uma pêra, tendo como função, fornecer um ambiente seguro e nutritivo para o desenvolvimento do feto durante a gravidez.

Etimologicamente, o termo “câncer”, é originário do grego karkínos — que significa caranguejo, refere-se a um grupo de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células.<sup>1</sup>

Em 2020, o câncer afetou cerca de 19,3 milhões de pessoas globalmente, resultando em 10 milhões de mortes. A doença é a segunda principal causa de morte no mundo, com os tipos mais letais sendo o câncer de pulmão, colorretal, fígado e de mama. Aproximadamente 70% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média renda, onde o acesso ao diagnóstico e tratamento é limitado. No entanto, é possível prevenir essa doença por meio de vacinas, exames e tratamentos acessíveis e eficazes (INCA, 2023).

Dentre os assuntos que serão aqui abordados, temos as características e sintomas desse tipo específico de câncer. Nascimento e Marques (2024), afirmam que, uma das características do Câncer de Colo de Útero é a proliferação descontrolada de células na parte inferior do útero, podendo se espalhar para tecidos próximos ou tecidos mais distantes. Sendo assim, em estágios iniciais o câncer de colo uterino é assintomático, e a descoberta da doença se faz por meio do resultado do exame citopatológico (Papanicolau) que deve ser feito regularmente. Quando o câncer não diagnosticado em sua fase inicial, já existe invasão grosseira do colo uterino e de tecidos adjacentes, podendo apresentar sintomas como sangramento durante a relação sexual e dispareunia. (FRIGATO, S., & HOGA, L. A. K. 2003).

Nesse contexto, encontra-se o profissional de enfermagem, o qual é de suma importância na prevenção do Câncer do Colo do Útero. Nesse sentido, Barba (2022), nos afirma que é fundamental que o enfermeiro identifique as necessidades da mulher, desde o primeiro contato, independentemente das dificuldades que ela possa

enfrentar, como falta de conhecimento ou tabus relacionados à sexualidade. A prioridade é sempre promover a saúde e prevenir doenças específicas do sexo feminino.

Portanto, o enfermeiro desempenha um papel essencial como educador, utilizando a comunicação para estabelecer um vínculo com a paciente, permitindo que ela compartilhe suas preocupações e estilo de vida. Isso possibilita ao enfermeiro identificar o tipo de cuidado necessário a paciente (BARBA, 2022).

Ainda segundo Barba (2022), o enfermeiro pode oferecer orientações sobre a prevenção do Câncer do Colo Úterino, por meio de palestras coletivas ou individuais, o que permite que as mulheres compreendam a relevância dos exames preventivos e se sintam incentivadas a realizá-los.

Outra atribuição do enfermeiro, é informar detalhadamente a paciente sobre os exames preventivos, utilizando uma comunicação eficaz e demonstrando paciência e acolhimento para estabelecer uma conexão com a cultura feminina, como destacado por Nascimento e Marques (2024).

Os mesmos autores, ressaltam a importância de o enfermeiro informar à paciente sobre a relevância do exame citopatológico, que desempenha um papel crucial nas práticas de prevenção no cotidiano feminino, possibilitando a detecção precoce de doenças, o que pode contribuir diretamente no crescente interesse das mulheres em exames preventivos e tratamentos, evidenciando a efetividade do esforço da equipe de enfermagem, ressaltando a importância da prevenção do câncer do colo do útero.

Além disso, uma ação importante do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo de Útero é a realização da busca por casos desse tipo de câncer, considerando que algumas mulheres não realizam os exames preventivos ou abandonam o tratamento. Sendo assim, para a realização da pesquisa base para o presente projeto, formulou-se a seguinte Pergunta Norteadora: "Qual a importância da atuação dos Enfermeiros na prevenção do Câncer de Colo do Útero e na promoção do exame de Papanicolau?". Deste modo, percebe-se que o referido estudo se torna de grande relevância para a comunidade acadêmica que alicerçam a gama de conhecimentos, que um profissional da área de enfermagem deve possuir para desempenhar seu papel diante de sua profissão com maestria.

Portanto, considerando toda a problemática a ser abordada a respeito do tema em questão, realizou-se ampla pesquisa, projetando a coletar de subsídios que

proporcionem base sólida para a elaboração do conteúdo que integrará o presente trabalho. Dessa forma, buscou-se diversos artigos e trabalhos científicos, que embasaram toda a presente dissertação, sendo que, pesquisou-se 122 trabalhos, os quais no decorrer a elaboração do texto em si, foram descartados 108, em virtude dos critérios de exclusão pré-estabelecidos, por exemplo, não está me língua vernácula e “fugir” do conteúdo trabalhado.

O presente trabalho, será composto por capítulos e subcapítulos, pois se entende que dessa forma, será de maior compreensão para os leitores e acadêmicos que, por ventura, venham utilizar essa dissertação como fonte de pesquisa futuramente. Em virtude disso, apresentar-se-a nas páginas seguintes, a JUSTIFICATIVA, onde será apresentado o motivo vetor da escolha do Câncer do Colo do Útero como tema central desse projeto. Os OBJETIVOS, através dos quais, esclarecerá cada uma das metas a serem alcançadas ao término do presente trabalho. Além desses capítulos, haverá ainda o METODOLOGIA e o REFERENCIAL TEÓRICO, de forma que no primeiro, será abordada a maneira como será conduzida a pesquisa e a elaboração da dissertação que dará “corpo” ao projeto, e o segundo, será o fator norteador de toda a base teórica pesquisada para a montagem geral de todo o conteúdo aqui abordado.

Claro que no decorrer do presente trabalho, serão discutidos outros assuntos mais periféricos em subcapítulos, os quais são tão importantes quanto os conteúdos centrais, tendo em vista, que todos os tópicos são de grande relevância para a estrutura e para o bom entendimento do que será abordado nas páginas que seguem, como bem mencionado, entende-se que com qualidade na produção do texto, teremos um trabalho que certamente servirá de base de pesquisa para futuros leitores e acadêmicos.

## 2 JUSTIFICATIVA

A incidência dos mais variados tipos de câncer, tem se agravado com o passar do tempo. Como há uma variedade desse tipo de enfermidade, teremos como tema central do presente trabalho, o câncer de Colo Uterino. Essa escolha, ocorreu por diversos fatores, entre os quais temos, a conscientização ainda maior das mulheres sobre a importância do exame de prevenção do câncer de Colo Uterino, sendo que essa questão, pode ser embasada pelas informações do INCA (Instituto Nacional do Câncer), onde este afirma que no Brasil, no ano de 2022, o câncer do colo do útero, foi o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre mulheres. Já no ano de 2023 foram estimados 17.010 casos novos (INCA, 2023).

Outro fator que foi fundamental para a escolha desse tema, e o que me fez, de fato, “emergir” nos estudos e pesquisas acerca desse assunto, é que a senhora, Edite Lima e Lima, minha mãe em dezembro de 2018, foi diagnosticada com câncer do Colo do Útero, e em setembro de 2019, com 60 (sessenta) anos, faleceu em decorrência dessa mesma doença, ou seja, minha mãe faz parte dos índices de incidência dos casos de Câncer de colo uterino. Esse acontecimento, despertou em mim, grande vontade de conhecer melhor o que é, o que causa e como deve ser cuidado esse tipo atroz de câncer, encaminhando-me diretamente a trabalhá-lo em um projeto de pesquisa.

Os dados aqui anteriormente apresentados, são realmente preocupantes, tanto para o sistema nacional de saúde, quanto para a população de forma geral, e diante de tal problemática, faz-se necessária ainda mais a presença e a ação do profissional da enfermagem, o enfermeiro (a), tendo em vista, que este está na “linha de frente”, no combate ao câncer de Colo Uterino, o que certamente, gera uma agitação e ansiedade nos profissionais que atuam nessa área, quanto a realização dos exames preventivos contra essa doença, como é caso do exame Papanicolau (Colpocitologia Oncótica Cervical), entre outras medidas tomadas com frequências pelos profissionais como, por exemplo, as campanhas de conscientização do exame e da vacina. Diante de tudo o que foi exposto, entende-se que para combater esse câncer, precisamos antes conhecê-lo, entender como funciona, para assim, repassar as informações corretas e seguras para a comunidade, tendo em vista, que um fator agravante para o aumento de casos, é exatamente a desinformação, pois segundo o INCA, atualmente no Brasil, o controle do Câncer de Colo Uterino, tornou-se um grande desafio para

todos, por isso, a cada dia é mais necessária, os acompanhamentos e os programas de incentivo, os quais devem acontecer em todas as esferas sociais, tendo em vista, que esse câncer, não escolhe, cor, altura, gênero ou classe social.

Dessa forma, motivação não falta para trabalhar esse tema como sendo central no presente projeto, pois, lidamos diariamente com essa questão, o que nos faz entender, que mais do que nunca, é necessário criar novas ações em saúde, considerando sempre a realidade da população, informando e motivando as mulheres, a buscarem mais conhecimento a respeito do assunto e conseqüente, irem aos encontros de mais e melhores atendimentos.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivos Geral**

- Encontrar subsídios para dar suporte a importância do profissional da enfermagem na sensibilização das mulheres, a adesão destas nas campanhas e programas de prevenção contra o HPV, demonstrando assim, a importância do enfermeiro nesse processo.

#### **3.1 Objetivos Específicos**

- 1 Sensibilizar através de dados e informações reais, o público feminino a respeito da importância da realização periódica dos exames e das vacinas.
- 2 Entender os fatores econômicos, políticos e sociais, que permitem a não adesão de grande parte das mulheres aos exames preventivos.
- 3 Demonstrar a importância do profissional da enfermagem no processo de prevenção e tratamento do câncer de Colo Uterino.
- 4 Mostrar função fundamental do enfermeiro no processo de informação e combate aos índices de Câncer do Colo Uterino.
- 5 Apresentar números e índices relevantes, relacionados aos aumentos dos casos de câncer de Colo Uterino, com o intuito de conscientizar o público feminino dos perigos dessa doença.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 Câncer de colo uterino**

Para a realização da pesquisa, utilizamos diversos mecanismos, os quais nos deram base sólida para a formulação do presente trabalho. Entre os resultados obtidos, pode-se concluir que o carcinoma do colo do útero (CCU) afeta principalmente mulheres jovens, fértil e de classes sociais mais baixas, que têm um histórico de início precoce da vida sexual e múltiplos parceiros.

Tais informações, foram passadas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), quando diz que:

Diversos fatores de risco foram identificados para o câncer de colo do útero. Alguns dos principais estão ligados as condições socioeconômicas desfavoráveis, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, tabagismo (especialmente a quantidade de cigarros consumidos), higiene íntima inadequada e uso prolongado de contraceptivos orais. Estudos recentes indicam que o vírus do papiloma humano (HPV) desempenha um papel crucial no desenvolvimento da neoplasia cervical e na progressão para células cancerígenas. Esse vírus é encontrado em mais de 90% dos casos de câncer cervical (INCA, 2004).

Como já mencionado, tem-se como objetivos deste estudo, é discorrer sobre considerações relacionadas à prevenção e tratamento do câncer de colo de útero, e a importância do enfermeiro na provisão de cuidados primários nas Unidades Básicas de Saúde.

#### **4.1.2 Saúde sociocultural da mulher**

Diversos conceitos acerca da saúde da mulher são encontrados na literatura. Existem perspectivas mais restritas que se concentram unicamente nos aspectos biológicos e anatômicos do corpo feminino, enquanto outras são mais abrangentes, explorando interações com os direitos humanos e questões relacionadas à cidadania.

Nas concepções mais restritas, o corpo feminino é considerado primariamente em sua função reprodutiva, associando a maternidade como seu principal atributo. Nesse contexto, a saúde da mulher é muitas vezes limitada à saúde materna ou à ausência de doenças ligadas ao processo de reprodução biológica, excluindo assim os direitos sexuais e as questões de gênero (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Por um longo período, as mulheres foram confinadas aos afazeres domésticos e suas principais responsabilidades envolviam a reprodução, amamentação, criação

dos filhos e trabalhos do lar. Ao longo de séculos, fatores culturais impediram que elas deixassem as tarefas domésticas para ingressar no mercado de trabalho, ficando frequentemente submissas aos parceiros. Eram tratadas meramente como meios de procriação, sofrendo discriminações e sendo consideradas propriedade dos homens às quais deviam obediência e subordinação. Essa concepção da mulher, persistiu por muito tempo de que o lugar da mulher era secundário ao do homem, privando-as de direitos e até mesmo do direito ao voto ou à participação política ativa na sociedade (NASCIMENTO E MARQUES 2024).

Para Débora Veneral e Karla Knihs, o papel das mulheres na sociedade tornou-se mais complexo após a revolução industrial, visto que a luta por diversos direitos como proteção à maternidade, direitos trabalhistas, direito ao voto, igualdade de gênero, liberdade e não discriminação começou a emergir nesse período (VENERAL E KNIHS, 2020).

Assim como, a economista norte-americana McCloskey, D. N. afirmam que:

"A Revolução Industrial não só alterou as estruturas econômicas e sociais, mas também transformou o papel das mulheres no mercado de trabalho, introduzindo-as em novas funções e esferas de atividade econômica que antes eram predominantemente masculinas" (McCloskey, 2003, p. 125).

De acordo com McCloskey, D. N., essa alteração foi especialmente notável no cenário da rotina diária das mulheres e suas responsabilidades sociais. Antes da Revolução Industrial, a maior parte das mulheres se dedicava a tarefas agrícolas e domésticas, uma função limitada ao contexto privado e familiar. Com o avanço da industrialização, surgiram novas chances e obstáculos. O cenário industrial e o aumento da urbanização exigiram que as mulheres ingressassem em novas áreas de produção, tais como a têxtil e a manufatureira. Isso não só transformou sua rotina, como também ampliou sua função na economia. Observa-se que a entrada das mulheres no setor industrial impactou significativamente a sua saúde e bem-estar. A jornada de trabalho nas indústrias muitas vezes implicava em extensas jornadas em ambientes insalubres, o que resultou no crescimento do número de acidentes de trabalho. Além disso, a industrialização propiciou o surgimento de novos campos de trabalho para as mulheres, como a educação e a assistência social, áreas onde a enfermagem se destacou como uma profissão relevante.

Em contrapartida, as mulheres por conquistar sua autonomia e liberdade, também passaram a assumir uma série de responsabilidades e deveres em suas

vidas. Isso tem acarretado transformações nas relações familiares, no ambiente de trabalho e na sociedade na totalidade. Atualmente, as mulheres buscam equilíbrio entre os diversos papéis que desempenham, almejando realização, reconhecimento e felicidade em todas as esferas de suas vidas, porém muitas vezes acabam negligenciando seu bem-estar integral.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), durante a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD) de 1994, a saúde reprodutiva foi definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social relacionado aos aspectos do sistema reprodutivo, suas funções e processos, indo além da simples ausência de doença ou enfermidade”.

[...] O Ministério da Saúde concedeu importância crucial à saúde, aos direitos sexuais e reprodutivos, deixando de lado a ênfase na restrição do crescimento populacional como estratégia para combater a pobreza e as desigualdades, concentrando-se no progresso do ser humano. A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD) considerou, durante o debate acerca de população e desenvolvimento, temas relacionados à mulher — incluindo as disparidades de gênero — ao meio ambiente e aos Direitos Humanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Com base nessa definição, utiliza-se como ponto de referência o conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), incluindo aspectos da sexualidade e da reprodução humana sob a ótica dos direitos. Apesar dos avanços em comparação a outras definições, o conceito da CIPD se restringe a saúde reprodutiva e não aborda a saúde-doença como um processo no contexto da epidemiologia social, que ressurgiu na segunda metade do século XX, impulsionado principalmente pelas mudanças sociais resultantes do surgimento de movimentos políticos que batalhavam pela proteção dos direitos civis, pelo fortalecimento da visão crítica e pela "valorização do contexto sociocultural e político na determinação das ações humanas"..

Assim, saúde-doença estão intrinsecamente relacionadas e originam um processo cujos desdobramentos são determinados pela influência de fatores sociais, econômicos, culturais e históricos. Isso leva a constatar que o perfil de saúde e doença varia ao longo do tempo e no espaço, conforme o nível de desenvolvimento econômico, social e humano de cada região.

Assim, parte-se do princípio de que o gênero e a posição econômica são um fator que intensifica as desigualdades sociais na área da saúde. Segundo Barreto (2017), certas divisões sociais se fundamentam em diferenças, como as que ocorrem entre homens e mulheres e transformam-se em desigualdades entre ambos os

gêneros, particularmente quando consideramos as relações de poder, o acesso e a posse de bens, serviços e riquezas distribuídos de forma desigual.

As desigualdades no setor da saúde são comumente percebidas, manifestando-se nos níveis de risco à saúde e na dificuldade de acesso ao sistema e aos serviços de saúde de alta qualidade.

De acordo com Barreto (2017), quando as desigualdades se transformam em iniquidades, torna-se essencial desenvolver estratégias para a criação de políticas efetivas que visem diminuir tais diferenças.

O relatório referente à situação da População Mundial revela que a quantidade de mulheres em condição de pobreza é maior do que a dos homens, enquanto as mulheres dedicam mais tempo ao trabalho do que os homens e pelo menos metade desse tempo é gasto em atividades não remuneradas, resultando na restrição do acesso delas aos bens sociais, incluindo os serviços de saúde (UNFPA, 2022).

O Ministério da Saúde, tendo em vista a priorização da saúde das mulheres pelo governo brasileiro, desenvolveu o documento intitulado “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher” (PNAISM), fundamentado em princípios e diretrizes articulados com diversos segmentos da sociedade, especialmente o movimento de mulheres, o movimento negro e o das trabalhadoras rurais, as sociedades científicas, pesquisadores e estudiosos da área, organizações não governamentais, gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) e agências internacionais de cooperação. Dessa forma, reforça-se o compromisso com a execução de iniciativas na área da saúde que contribuam para a garantia dos direitos humanos das mulheres e reduzam a morbimortalidade por causas evitáveis.

No âmbito da abordagem de gênero, a integralidade e a promoção da saúde como princípios orientadores buscam fortalecer os progressos no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, com foco na melhoria dos cuidados obstétricos, no planejamento familiar, na atenção às situações de aborto inseguro e no combate à violência doméstica e sexual. Adicionalmente, contempla-se a prevenção e tratamento para mulheres portadoras do HIV, bem como aquelas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e câncer ginecológico. Também são ampliadas as medidas destinadas aos grupos historicamente marginalizados nas políticas públicas, considerando suas especificidades e necessidades (BRASIL, 2004).

A questão da saúde engloba diversos aspectos da vida, como a interação com o ambiente, as atividades de lazer, a alimentação e as condições de trabalho, habitação

e renda. Em relação às mulheres, os desafios são exacerbados pela discriminação no ambiente de trabalho e pela sobrecarga de responsabilidades domésticas. Fatores como raça, etnia e condições de pobreza acentuam ainda mais as disparidades (INCA, 2022).

As mulheres apresentam maior longevidade do que os homens, porém são mais propensas a adoecer com frequência. A vulnerabilidade feminina diante de certas doenças e causas de morte está mais ligada à discriminação existente na sociedade do que a fatores biológicos (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher — BRASIL, 2004).

Visando compreender a interação desses fatores que influenciam o estado de saúde da mulher, o Ministério da Saúde analisa os dados epidemiológicos com uma abordagem baseada no gênero, provenientes dos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS) e de documentos produzidos por organizadores e profissionais que lidam com essa temática. Tendo em vista as históricas discrepâncias de poder entre homens e mulheres que têm um forte impacto nas condições de saúde destas últimas, é fundamental considerar as questões relacionadas ao gênero como determinantes cruciais na formulação das políticas públicas (BRASIL, 2004).

Embora a preocupação com a saúde da mulher seja antiga, a situação atual da população feminina no país evidencia que o progresso nessa área ainda é imprescindível. Atualmente, um dos principais avanços dos profissionais e serviços de saúde tem sido a ampliação não apenas do acesso aos cuidados médicos, mas também da qualidade desses serviços, garantindo cada vez mais uma abordagem holística para as pacientes.

Para que os profissionais de saúde prestem uma assistência de qualidade, dispõe-se do Protocolo da Atenção Básica (PAB), o qual contempla os aspectos biológicos, psíquicos, socioeconômicos e ambientais, e influência no curso saúde-doença dos indivíduos (COFEN, 2021).

Por meio desse protocolo, estabelece-se um compromisso com a execução de ações de saúde no contexto da atenção básica (AB), cujo propósito é oferecer centralizadamente uma assistência que possibilite promover a melhoria da qualidade de vida das mulheres brasileiras, assegurando seus direitos legalmente estabelecidos e ampliando o acesso aos serviços de saúde, com enfoque na promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Para cumprir o papel destacado pela AB, as Unidades Básicas de Saúde (UBS)

foram incorporadas pelo SUS como principal ponto de entrada e comunicação com a comunidade. Nesse ambiente é viável obter atendimento primário gratuito e ser encaminhado para tratamentos especializados. Os profissionais que prestam assistência nessas unidades têm como prioridade organizar os serviços visando garantir que estejam acessíveis e resolutivos às necessidades da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Considerando que o acolhimento das usuárias no sistema de saúde se inicia desde a chegada nas Unidades Básicas de Saúde, é crucial a organização de toda a equipe interdisciplinar. A realização da consulta de enfermagem desempenha um papel fundamental nesse processo, ao ser o enfermeiro responsável por acolher essas mulheres e deve estar apto para fornecer toda a assistência necessária e orientação sobre todo o processo saúde-doença feminina.

#### **4.1.3 HPV — Papiloma Humano**

O Papiloma vírus humano (HPV) é amplamente reconhecido como um fator significativo na etiologia do câncer de colo de útero. Esse vírus de DNA tem como seu primeiro alvo o epitélio, podendo provocar lesões benignas ou malignas na pele e mucosas. Certos tipos de HPV são classificados como de alto risco para o desenvolvimento do câncer cervical. Embora a infecção genital por HPV seja mais prevalente em mulheres jovens, geralmente é transitória; assim, somente uma pequena parcela dessas mulheres desenvolve câncer cervical, já que outros fatores, como ambientais e genéticos, estão envolvidos no processo carcinogênico (CARVALHO, 2004).

O Papiloma vírus humanos pertencem à família Papovaviridae. Existem mais de 200 subtipos diferentes, dos quais apenas os considerados de alto risco estão associados a tumores malignos (INCA, 2019). É importante ressaltar que conforme o Ministério da Saúde, a infecção pelo HPV é um fator determinante para o desenvolvimento do câncer cervical.

Conforme o (INCA, 2019) o Papiloma vírus Humano (HPV) desempenha um papel crucial na patogênese da lesão intraepitelial de alto grau do câncer invasivo do colo uterino. Contudo, por si consegue capaz de causar essas condições, sendo necessário associar a persistência do HPV a outros fatores de risco para o desenvolvimento, manutenção e progressão das lesões epiteliais. Atualmente, 13 tipos de HPV são reconhecidos como oncogênicos e associados ao câncer cervical.

Dentre esses tipos, os mais comuns são o HPV 16 e 18.

De acordo com Carvalho (2004) Este vírus é propagado principalmente através de contato sexual ou íntimo, mas também pode ser transmitido através de roupas contaminadas ou assento sanitário. Frequentemente, não provoca sintomas, mas a mulher pode experimentar leve coceira, desconforto durante o ato sexual ou secreção vaginal.

a infecção clínica, condiloma, pode ser evidenciada a olho nu, caracteriza-se por lesões granulares e verrucosas, da cor da pele, vermelhas ou hiperpigmentadas. As lesões maiores têm aparência de couve-flor, e as pequenas podem ter forma de pápula, placa ou podem ser filiformes. São mais frequentes em áreas úmidas, especialmente nas expostas ao atrito sexual, tais como intróito e os lábios nas mulheres, glande frêmulos, coroa e prepúcio nos homens (Naud et al. 2000) e Rosenblatt et al (2004)

Em 2013, a vacina quadrivalente contra o HPV foi incluída no Calendário Nacional de Vacinação do Brasil. Essa vacina é eficaz contra as cepas virais 6, 11, 16 e 18 do HPV. A imunização contra o HPV desempenha um papel fundamental na prevenção de cânceres e outras enfermidades associadas a esses vírus, sendo assim uma medida preventiva crucial. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

De acordo com informações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), o HPV pode se manifestar na forma condilomatosa mediante lesões únicas ou múltiplas em diversas regiões, como glande, prepúcio, região perianal, vulva, vagina, períneo e colo do útero. Essas lesões são mais frequentes em mulheres, aumentando o risco de infecção pelo HPV e desenvolvimento de câncer cervical. Halbe (2000), destaca que certos tipos de HPV têm maior afinidade pela genitália, sendo associados a casos significativos de lesões pré-neoplásicas. Lesões causadas por esses tipos específicos de HPV tendem a progredir para formas invasivas de neoplasias cervicais devido à integração do DNA viral ao celular.

Além disso, Meira (2022), explica que o HPV estimula a proliferação celular ao infectar células cervicais metaplásicas. Fatores adicionais como HSV-2 e tabagismo podem contribuir para a progressão dessas alterações celulares em direção ao câncer invasivo.

A infecção pelo HPV é bastante comum. Estima-se que cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas em algum momento de suas vidas. Atualmente, aproximadamente 291 milhões de mulheres em todo o mundo estão infectadas pelo vírus, sendo que 32% delas têm os subtipos 16, 18 ou ambos (SANJOSÉS et al., 2007). Em comparação com os cerca de 500 mil casos anuais de

câncer do colo do útero, podemos concluir que o desenvolvimento desse tipo de câncer é um evento raro, mesmo na presença de infecção pelo HPV. Em outras palavras, a infecção pelo HPV é um fator essencial, porém não suficiente para o surgimento do câncer cervical uterino. (INCA, 2023)

Pesquisas atuais revelam que o HPV (16 e 18) é responsável por 70% dos casos de câncer cervical e lesões pré-cancerosas. Estudos científicos também indicam uma ligação entre o HPV e cânceres de ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe. (INCA, 2023)

A presença do HPV aumenta significativamente o risco de desenvolvimento de câncer cervical nas mulheres (Federação Brasileira das Sociedades Ginecologia e Obstetrícia, 2002). Diferentes tipos virais também podem ser encontrados em outras partes do corpo além da genitália.

Identificar os fatores que contribuem para a infecção pelo HPV e desenvolvimento subsequente do câncer cervical é crucial (Meira, 2022). Fatores como iniciação precoce da atividade sexual e tabagismo podem aumentar esse risco.

As lesões causadas pelo HPV podem se manifestar como verrugas genitais ou outras áreas afetadas na mulher (IGANSI, 2005). Tratamentos variados estão disponíveis visando a remoção dessas lesões conforme sua localização e morfologia.

Em muitos casos, as infecções por HPV podem ser assintomáticas por longos períodos até serem ativadas por condições que comprometam o sistema imunológico do paciente (IGANSI, 2005).

Para evitar problemas, é importante utilizar preservativo durante o sexo e receber a vacinação disponibilizada gratuitamente pelo SUS. Contudo, vale ressaltar que a camisinha não oferece proteção completa contra o HPV, pois as lesões podem ocorrer em regiões não cobertas por ela. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013)

#### **4.1.4 Práticas de vida relacionada à predominância do CCU**

O enfermeiro desempenha o papel de educador em questões de saúde, e, portanto, a abordagem da sexualidade feminina deve ser uma parte fundamental dos cuidados de enfermagem oferecidos na atenção primária. A sexualidade se manifesta e se expressa de diversas formas, incluindo pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos.

Consoante a OMS (2020), as mulheres representam a maioria da população, com mais de 108,9 milhões de brasileiras, e são as principais usuárias do Sistema

Único de Saúde (SUS). Elas buscam os serviços de saúde não só para cuidar de si mesmas, mas também para acompanhar crianças, familiares, idosos, pessoas com deficiência, vizinhos e amigos. Além de desempenharem o papel de cuidadoras de crianças e familiares, as mulheres também cuidam de pessoas da vizinhança e da comunidade.

Os dados epidemiológicos do Brasil revelam uma situação em que doenças comuns em países desenvolvidos (como cardiovasculares e crônicas degenerativas) coexistem com aquelas típicas de regiões subdesenvolvidas (como mortalidade materna e desnutrição). A análise da morbimortalidade em mulheres reflete essa diversidade de enfermidades, que refletem as disparidades regionais e socioeconômicas. Em 2020, o câncer do colo do útero (CCU) foi a terceira causa de morte entre as mulheres, representando 6,1% do total de óbitos por câncer no país. A taxa de mortalidade por câncer do colo do útero ajustada para a população mundial foi de 4,60 óbitos a cada 100 mil mulheres no Brasil, em 2020 (INCA, 2022).

O principal objetivo da atenção primária é garantir o cuidado abrangente das pessoas, indo além do tratamento de doenças específicas, englobando ações de promoção, prevenção e tratamento de diferentes áreas da saúde, como saúde da mulher, da criança, saúde mental, planejamento familiar, prevenção do câncer, cuidados pré-natais e doenças crônicas como diabetes e hipertensão. É responsabilidade dessas unidades médicas cuidar dessas questões. Nesse contexto, é fundamental que o autocuidado feminino seja enfatizado e promovido mediante campanhas de saúde, educação interna e externa às unidades, visitas domiciliares e, sobretudo, durante as consultas de enfermagem.

#### **4.1.5 O câncer de colo uterino e seu contexto com o SUS**

O câncer do colo do útero é um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. Trata-se de uma doença que, em sua maioria, pode ser evitada e controlada por meio da efetiva implementação de políticas de saúde específicas. Dentro desse cenário, políticas de saúde voltadas para o câncer do colo do útero são desenvolvidas e implementadas em várias nações, para diminuir a ocorrência e mortalidade relacionadas a esse tipo de câncer. Todavia, o sucesso dessas políticas está grandemente condicionado ao engajamento ativo dos profissionais de enfermagem que trabalham na atenção primária à saúde.

A implementação de tais políticas de saúde referentes ao câncer do colo do

útero inclui a formulação de diretrizes e estratégias voltadas para a prevenção, rastreamento e controle da doença. Um aspecto indispensável dessas diretrizes consiste na implementação de iniciativas de monitoramento, como o exame<sup>5</sup> de Papanicolau, que consiste em detectar mudanças nas células cervicais antes que se tornem cancerígenas. Adicionalmente, estratégias de imunização contra o HPV foram elaboradas para prevenir os tipos virais mais relacionados ao câncer de colo do útero.

[...] A elaboração e implementação de políticas públicas na Atenção Básica são fundamentais, com foco na saúde da mulher, priorizando o cuidado completo. É essencial garantir ações para o controle do câncer de colo do útero e de mama, incluindo acesso à rede de serviços em quantidade e qualidade adequadas para atender todas as regiões do Brasil (Brasil, 2013).

O foco dessas medidas é sensibilizar a população, garantir o acesso a serviços de saúde de qualidade e aumentar a detecção precoce do câncer do colo de útero. No Brasil, há vários programas e iniciativas destinados à saúde da mulher, sob coordenação do Ministério da Saúde e desenvolvidos em parceria com estados e municípios. Segundo informações do Ministério da Saúde (2016), destacam-se alguns dos principais programas e ações voltados para a saúde da mulher no Brasil:

- Saúde da Mulher em Foco: Este programa pretende principal promover o cuidado completo da saúde feminina, desde a adolescência até a terceira idade, englobando a atenção durante a gestação, parto e período pós-parto, bem como a saúde da mulher adulta e idosa.
- Planejamento Familiar Acessível: Proporciona acesso a métodos contraceptivos e serviços relacionados ao planejamento familiar, permitindo que as mulheres tenham autonomia para escolher o momento e a quantidade de filhos desejada.
- Rede Cegonha: Com foco no acompanhamento integral das gestantes desde o pré-natal até o período pós-parto, este programa incentiva o parto seguro e humanizado, garantindo um cuidado especial e completo para as mulheres grávidas.
- Pré-natal para Companheiros: Estimula a presença dos parceiros durante o pré-natal, incentivando a participação masculina na saúde materna.
- Iniciativas de Planejamento Familiar: Compreende a distribuição gratuita de métodos contraceptivos e a promoção do uso responsável e consciente desses recursos.
- Apoio à Saúde Mental da Mulher: Fornecendo suporte para questões

relacionadas à saúde mental feminina, incluindo cuidados durante o pós-parto. Projeto de Combate à Violência contra a Mulher: Abrange medidas de prevenção e apoio às mulheres que são vítimas de violência doméstica e familiar.

- Programa de Saúde destinado às Mulheres Indígenas e Quilombolas, adaptado às particularidades desses grupos, visando facilitar o acesso a cuidados de saúde culturalmente apropriados.
- Programa de Saúde voltado para Mulheres Negras: Com ênfase em iniciativas específicas para melhorar a saúde das mulheres negras, considerando as disparidades étnico-raciais na área da saúde.
- Programa de Atenção à Saúde da Adolescente: Direcionado para atender às demandas de saúde das jovens adolescentes, com informações sobre sexualidade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.
- Rede de Assistência à Saúde das Mulheres em Situação de Violência: Auxilia mulheres em situação de violência, fornecendo suporte emocional, apoio social e aconselhamento jurídico. (BRASIL, 2013)

Estes programas e iniciativas buscam promover o bem-estar feminino em todas as etapas da vida, prevenir doenças, reduzir a mortalidade materna e aprimorar o acesso a serviços de saúde de excelência. São essenciais para assegurar a qualidade de vida das mulheres no Brasil. Os enfermeiros que atuam na atenção primária têm a responsabilidade de implementar políticas de saúde voltadas para o câncer do colo do útero. Eles ocupam posição central no sistema de saúde e mantêm interação direta com a comunidade

O profissional desempenha diversas atribuições, como educação, aconselhamento, aplicação de vacinas e encaminhamento adequado para exames e tratamentos especializados. Sua atuação eficiente é fundamental para conscientizar a população sobre a importância da detecção e prevenção do câncer cervical, bem como para garantir a abrangente execução das políticas de saúde. Eles têm um papel crucial na promoção da saúde feminina e na redução do impacto do câncer de colo do útero.

É essencial compreender o impacto das políticas de saúde relacionadas ao câncer de colo do útero, na prática do enfermeiro na atenção básica, visando aprimorar a eficácia dessas políticas e, por conseguinte, reduzir a carga do câncer cervical. Por meio da consulta de enfermagem na rede básica de saúde, o enfermeiro abre

caminhos para promover a saúde da mulher, fornecendo orientações sobre a prevenção dessa neoplasia. Além de realizar o exame, é responsabilidade do profissional proporcionar suporte, cuidados, aconselhamento e monitoramento contínuo para consultas futuras. Segundo o COFEN (2017), o enfermeiro possui habilidades para conduzir a consulta de enfermagem e, quando necessário, realizar o exame preventivo Papanicolau, conforme estabelecido pela resolução 381/2011.

#### **4.1.6 Métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento**

Conforme mencionado anteriormente, o câncer de colo do útero (CCU) é uma doença com alta taxa de mortalidade. Mesmo com as iniciativas governamentais de prevenção, o CCU permanece como uma questão significativa de Saúde Pública no Brasil, embora existam conhecimentos técnicos adequados para proporcionar uma das taxas mais altas de cura (CASARIN et al. 2011).

Diversos estudos indicam que poucas mulheres possuem um conhecimento efetivo sobre o CCU, sendo essa falta de informação mais prevalente em áreas com menor poder aquisitivo e baixa escolaridade (MEIRA, 2022). Em razão da deficiência de informações, essas mulheres se tornam mais suscetíveis a contrair a doença e sofrer danos decorrentes dela, já que a maioria acaba recebendo um diagnóstico tardio por não conseguir reconhecer os sinais e sintomas associados (ARAÚJO; CARNEIRO E SOUSA, 2023).

O método mais eficaz e rápido para o diagnóstico é o exame simples conhecido como citopatológico de colo do útero ou popularmente Papanicolau. Esse exame consegue identificar lesões neoplásicas ou pré-neoplásicas, permitindo assim o início do tratamento para deter sua progressão (ARAÚJO; CARNEIRO E SOUSA, 2023). Trata-se de um procedimento indolor, eficiente e de baixo custo que se deve disponibilizado às mulheres após o início da vida sexual (BARBA, 2022).

Em 2009, estimou-se uma redução de 80% na mortalidade relacionada ao CCU através do rastreamento de mulheres entre 25 e 65 anos e submetendo-as ao exame Papanicolau e/ou tratamento das lesões com alto potencial maligno, ou carcinoma “in situ” Brasil, 2013).

É importante salientar o conteúdo abordado por Ferreira, Maria de Lourdes da Silva acerca da realização do exame de Papanicolau sem compreender completamente seu benefício real para a saúde, assim como a relevância da minimização de fatores de risco na prevenção, tais como início precoce da vida sexual,

múltiplos parceiros, uso prolongado de contraceptivos orais, tabagismo e higiene íntima adequada, entre outros. Recomenda-se que todas as mulheres sexualmente ativas realizem o exame anualmente, segundo Ferreira (2009).

Quanto ao papel do enfermeiro, Fabricio (2023), afirma que é incumbência dos profissionais de saúde fornecer orientações adequadas às mulheres sobre a importância do exame de Papanicolau para a detecção precoce do câncer do colo do útero, independentemente dos fatores de risco e da idade.

Além disso, é responsabilidade do enfermeiro prover as orientações necessárias às pacientes, abordando métodos preventivos, identificação de efeitos colaterais, recomendação de suporte psicológico em caso de diagnóstico de CCU e promover campanhas de coleta de exames e desconstrução de tabus (BRASIL, 2005).

Nessa mesma perspectiva, Carneiro, mencionam algumas ações que os enfermeiros podem realizar no combate ao câncer do colo do útero.

A redução da incidência, prevalência e mortalidade do câncer de colo do útero se dá por meio do rastreamento mediante exames para detecção precoce de lesões precursoras. Para garantir a eficácia e eficiência desse rastreamento, o Ministério da Saúde implementou diversos programas voltados à saúde da mulher, como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher em 1986 e o Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo do Útero em 1997, os quais são responsáveis por estabelecer diretrizes e incentivar a realização do exame citopatológico (CARNEIRO, 2019, p, 22).

Diante do contexto em que atua, o enfermeiro pode adaptar sua atuação conforme as características da comunidade, utilizando o suporte de profissionais públicos e agentes comunitários de saúde para promover uma abordagem proativa na educação em saúde. Isso inclui fornecer orientações, combater preconceitos e desmistificar informações sobre o exame, criando um ambiente favorável para que as mulheres se sintam seguras ao expressar suas preocupações e dúvidas. Ressalta-se que o enfermeiro está habilitado durante sua formação acadêmica para realizar a coleta do exame Papanicolau, respaldado pela Lei do Exercício Profissional 7498/86. Além disso, possui conhecimentos técnicos para interpretar os resultados dos exames, encaminhar pacientes e realizar acompanhamento de casos suspeitos ou confirmados de câncer do colo do útero (Oliveira, 2021).

Segundo Mello et al. (2009), após receber o diagnóstico, a vida da mulher toma um rumo inesperado, pois a doença provoca mudanças em todos os aspectos de sua vida e o tratamento pode causar efeitos colaterais como mutilações, náuseas, vômitos, queda de cabelo e disfunções sexuais.

Após realizar exames e identificar lesões precursoras, estas podem ser classificadas de acordo com seu estágio de evolução em neoplasia intraepitelial cervical (NIC). Este distúrbio afeta o epitélio uterino dividido em três estágios conforme sua gravidade. A NIC I atinge apenas as camadas basais do epitélio, sendo considerada leve. Por outro lado, a NIC II, de grau moderado, se estende por três a quatro camadas do epitélio, preservando as camadas superficiais. A NIC III, ou displasia grave, compromete todas as camadas do epitélio do colo do útero e pode até invadir o tecido conjuntivo, podendo levar ao desenvolvimento de um carcinoma escamoso invasivo.

Conforme Nancy Costa:

O protocolo terapêutico destinado ao câncer do colo uterino será estabelecido conforme a classificação da Federação de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) e por critérios de Tumor, Linfonodos e Metástases (TNM), considerando análises histológicas, idade da paciente, condições clínicas específicas, e considerando a intenção reprodutiva da mulher (Oliveira, 2021).

Após o diagnóstico, a mulher entra em uma fase tumultuada de sua vida, iniciando-se o tratamento, muitas vezes longo e capaz de causar efeitos colaterais físicos e mentais. Isso ocorre devido às múltiplas preocupações associadas ao câncer de colo de útero (Melo, 2009).

Considerando as diversas inseguranças enfrentadas, é crucial que a equipe de enfermagem contribua para melhorar a qualidade de vida da mulher em termos físicos, psicológicos e sociais, respeitando os padrões estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde e integrando a paciente em seu contexto social e afetivo (NASCIMENTO E MARQUES, 2024).

Além disso, torna-se essencial que toda a família da paciente receba apoio após o diagnóstico. O enfermeiro deve fornecer orientações sobre o tratamento, demonstrar empatia, identificar possíveis alterações, ressaltar a importância da continuidade do tratamento e do apoio familiar durante esse momento delicado. É fundamental que a voz da paciente seja ouvida para diminuir seus medos e angústias (CARNEIRO et al., 2019).

Vargas (2022) abordam a viabilidade de aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento laboral para a equipe de enfermagem, visando oferecer assistência holística à paciente, por meio da provisão de suporte individualizado fundamentado na identificação de problemas e subsidiando

possíveis intervenções.

#### **4.2 A importância do profissional de enfermagem na prevenção do Câncer do Colo do Útero.**

É fundamental compreender os fatores de risco para a prevenção eficaz do câncer de colo de útero, uma condição complexa e multifatorial. A incidência desse tipo de câncer está diretamente relacionada a diversos fatores de risco, sendo crucial reduzir sua incidência e promover a saúde das mulheres.

Um dos fatores de risco mais relevantes é a Infecção por HPV (Papilomavírus Humano), uma das principais causas do câncer cervical. Diferentes cepas desse vírus podem ser transmitidas pelo contato sexual, infectando o colo do útero e provocando alterações celulares que aumentam o risco de câncer. Compreender as diversas cepas do vírus, seus métodos de transmissão e a importância da vacinação são aspectos cruciais na prevenção. Nesse cenário, os enfermeiros desempenham papel vital na promoção da vacinação contra o HPV entre as mulheres, fornecendo informações claras e direcionadas.

O hábito de fumar é um dos fatores de risco bem reconhecidos para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. Os componentes do tabaco possuem substâncias cancerígenas que podem ter impactos negativos no sistema reprodutivo feminino. Mulheres que fumam apresentam uma maior probabilidade de desenvolver câncer cervical em comparação com aquelas que não fumam. Profissionais de enfermagem conseguem fornecer orientações e apoio para as mulheres que buscam parar de fumar como parte das medidas preventivas. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza o tratamento para combater o tabagismo.

Por outro lado, é crucial destacar que a prática de comportamentos sexuais de risco pode aumentar a vulnerabilidade das mulheres à infecção pelo HPV e, conseqüentemente, ao câncer do colo do útero. Ter múltiplos parceiros sexuais, iniciar precocemente a vida sexual e não usar preservativos podem contribuir para a disseminação do HPV e aumentar o risco de contrair a doença. Enfermeiros desempenham um importante papel na conscientização sobre a relevância do sexo seguro, por meio da disponibilização de informações educativas, encorajando o uso de preservativos e promovendo práticas sexuais saudáveis entre as mulheres.

Atualmente, a infecção pelo HPV é considerada a mais prevalentes entre as infecções sexualmente transmissíveis em escala global, juntamente com o câncer

cervical, que se configura como um sério problema de saúde pública, sobretudo em nações em desenvolvimento (Sousa, 2021).

Além disso, outros fatores associados ao risco de câncer do colo de útero incluem a Paridade (Número de Filhos), uso prolongado de contraceptivos orais e Histórico Familiar. A presença de parentes de primeiro grau (como a mãe ou irmã) com histórico de câncer cervical pode elevar a probabilidade de contrair doença, sugerindo a influência de um possível componente genético.

O enfrentamento do câncer de colo de útero apresenta um desafio de grande magnitude na esfera da saúde pública, sendo uma das principais causas de problemas de saúde e óbitos entre as mulheres. Nesse contexto, torna-se essencial explorar maneiras eficazes de prevenir e detectar precocemente essa enfermidade. No campo da atenção primária à saúde, o enfermeiro se destaca como um elemento fundamental nesse processo, desempenhando uma função crucial na promoção de ações de prevenção e na realização de exames essenciais, como o Papanicolau. As responsabilidades atribuídas aos enfermeiros envolvem uma vasta gama de atividades, que se iniciam com a interação com os pacientes por meio da realização da consulta de enfermagem (Pires, 2020). Compreender a eficácia dessas estratégias é primordial para fortalecer as práticas na atenção primária, possibilitando uma abordagem completa e focada na prevenção.

As mulheres precisam entender a relevância de fazer regularmente o exame preventivo Papanicolau e perceber a importância de realizá-lo como forma de prevenção, não apenas quando apresentarem sintomas ginecológicos (Moreira, 2018).

Neste estudo sobre o papel do enfermeiro nesse contexto, foi avaliada não só a execução das intervenções práticas, mas também a capacidade do profissional em educar, sensibilizar e motivar as mulheres a adotar hábitos saudáveis. A importância desta pesquisa está na criação de bases sólidas para a melhoria das estratégias de prevenção do câncer do colo do útero, impactando positivamente na saúde e no bem-estar das mulheres atendidas na atenção básica à saúde.

Enfermeiros devem colaborar em conjunto para aplicar o conhecimento atualizado sobre o HPV, prevenção e controle do câncer cervical na prática clínica (Sousa, 2021). É papel ativo do enfermeiro promover medidas preventivas relacionadas ao câncer de colo de útero, implementando estratégias específicas para conscientização e estímulo a práticas saudáveis. Na vacinação contra o HPV, o papel

do enfermeiro é atuar como educador, esclarecendo a importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). Por meio de campanhas informativas, palestras e fornecimento de informações detalhadas sobre a vacina, busca-se ampliar a conscientização e adesão, contribuindo assim para redução da incidência de câncer cervical.

A Organização Mundial da Saúde (2022) recomenda a vacinação contra o HPV principalmente para meninas entre 9 e 14 anos, pois sua eficácia é máxima antes do início da atividade sexual e consequente exposição à infecção. Segundo o Ministério da Saúde (2020), não só houve revisão e atualização do calendário de vacinação direcionado aos adolescentes, mas também ampliação da disponibilidade da vacina HPV4 para o público masculino com idade entre 09 e 14 anos. A administração dessas vacinas foi registrada no sistema conhecido como e-SUSAPS.

A imunização é uma medida preventiva eficaz para diminuir a incidência desse tipo específico de câncer, conferindo imunidade aos tipos mais comuns de HPV associados a ele. A vacina contra o vírus do papiloma humano (HPV) é considerada a principal forma de prevenção para evitar o surgimento do câncer cervical. Atualmente, encontram-se disponíveis três tipos de vacinas: bivalente (bHPV), quadrivalente (qHPV) e monovalente (9vHPV) (LIBONATE, 2019).

No que diz respeito ao uso de preservativos, são implementadas estratégias educativas com o intuito de fomentar a utilização adequada como medida preventiva. Os enfermeiros fornecem orientações sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HPV, e incentivam a incorporação do preservativo nas práticas sexuais, tornando-se figuras cruciais na promoção de comportamentos seguros.

Quando se trata da adoção de hábitos saudáveis, os enfermeiros ressaltam, por meio de direcionamentos personalizados, a importância de um estilo de vida saudável. Eles disponibilizam informações sobre dietas equilibradas, atividades físicas regulares e cessação do tabagismo como forma fundamental para promover uma abordagem holística na redução dos fatores que contribuem para o desenvolvimento do câncer cervical.

Para além das estratégias focadas na promoção da saúde, os enfermeiros também desempenham um papel significativo no desenvolvimento de atividades educacionais com o intuito de conscientização.

No âmbito das ações de educação em saúde, há a inserção do enfermeiro nesse cenário, destacando-se a interação dialógica e reflexiva entre o paciente e esse profissional. O enfermeiro dispõe de um repertório de conhecimentos teóricos e científicos, desempenhando atividades mais próximas ao indivíduo atendido e à comunidade, favorecendo uma relação íntima entre esses componentes (RODRIGUES, 2024. p. 37).

O profissional emprega uma diversidade de estratégias educativas a fim de conscientizar a comunidade sobre os fatores de risco relacionados ao câncer do colo do útero. Essas táticas compreendem realizar exposições informativas, workshops educacionais, distribuição de materiais impressos esclarecedores e orientação personalizada. O intuito das estratégias educativas é disponibilizar informações claras e acessíveis às mulheres, capacitando-as a compreender os riscos e as medidas preventivas disponíveis.

O enfermeiro assume a responsabilidade por fornecer aconselhamento individualizado às mulheres. Isso implica em conversas particulares nas quais o enfermeiro pode abordar questões específicas de saúde, oferecer orientações sobre como minimizar os fatores de risco e encorajar a adoção de comportamentos saudáveis. É essencial que o aconselhamento seja conduzido com sensibilidade, isento de julgamentos e com empatia, para que as mulheres se sintam confortáveis ao compartilhar suas preocupações e tomar ações preventivas.

O profissional de enfermagem fomenta a correta utilização de preservativos, encorajando a prática de atividades sexuais seguras. Isso engloba a orientação sobre a relevância do uso de preservativos durante o ato sexual para prevenir a transmissão do HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis. Ao fornecer informações sobre a seleção, utilização e armazenamento adequados dos preservativos, assegura-se que as mulheres tenham os recursos necessários para diminuir o risco de contaminação.

O enfermeiro pode desempenhar um papel ativo na sensibilização sobre os fatores de risco associados ao câncer do colo do útero por meio da participação em campanhas de saúde pública. Tais iniciativas pretendem ampliar o acesso às informações, alcançando uma audiência mais abrangente. Este profissional tem potencial para contribuir com seu conhecimento e vivência no desenvolvimento e implementação de campanhas de conscientização eficazes, enfatizando a importância da prevenção e identificação precoce da doença

Segundo Rodrigues:

É enfatizado que o profissional de enfermagem tem o papel crucial de colaborar de maneira humanizada para melhorar a qualidade de vida da mulher. Isso significa oferecer condições que a auxiliem a se reconhecer como um ser integral, digno de cuidados abrangentes, incluindo os relacionados à saúde. Essa abordagem também propicia a oportunidade de instruir e orientar a mulher no desenvolvimento de hábitos preventivos, ou seja, encorajando-a a buscar regularmente atendimento médico, mesmo na ausência de sintomas. (Andrade GB, Pedroso 2019)

Neste estudo, além de descrever o papel essencial desempenhado pelo enfermeiro na promoção da saúde da mulher, também se revelou um avanço significativo em direção a estratégias mais eficazes para a prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero. Isso ressalta a importância da atuação do profissional de enfermagem na linha de frente dos cuidados primários. Foi enfatizada a relevância do enfermeiro como educador em saúde, contribuindo para conscientizar e prevenir os fatores de risco associados ao câncer cervical. Ele orienta e capacita as mulheres a tomarem decisões embasadas sobre sua saúde, estimulando a prevenção e o autocuidado.

#### **4.2.1 Estratégias de conscientização e educação em saúde**

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é vista como uma ferramenta apropriada para promover a educação em saúde, principalmente por ser o ponto de acesso das mulheres ao sistema de saúde e dos profissionais que trabalham nesse campo. A partir desse princípio, ao conhecer a comunidade que atendem, os profissionais de saúde podem realizar ações como a busca proativa de pacientes para a realização de exames específicos, visando um diagnóstico precoce e o tratamento adequado, se necessário (EINLOFT, F. S., BAYER, V. M. L., 2020)

É possível afirmar que o enfermeiro desempenha a função de educador no serviço, empregando metodologias, como a educação em saúde sexual e reprodutiva da mulher, para promover a saúde e prevenir problemas no âmbito social em que estão inseridas. O primeiro contato, idealmente, deve ocorrer no planejamento familiar logo no início da vida sexual, visando esclarecer dúvidas (EINLOFT, F. S., BAYER, V. M. L., 2020).

É de conhecimento geral que o câncer do colo do útero representa um desafio para o sistema de saúde, impactando a vida de inúmeras mulheres ao longo do tempo. Diversas pesquisas ressaltam a importância de dedicar uma atenção especial à saúde e prevenção de problemas de saúde nas mulheres que buscam cuidados primários de

saúde. Por isso, é crucial que os enfermeiros que trabalham na linha de frente da atenção primária estejam engajados no planejamento e execução de atividades educativas em grupo sobre saúde especialmente no contexto do câncer cervical e outras condições associadas. (EINLOFT, F. S., BAYER, V. M. L 2020).

Assim, é fundamental estabelecer uma conversa com as mulheres da comunidade, ressaltando a relevância das consultas periódicas para identificar o câncer de colo de útero e mama. É essencial abordar temas como a incidência em mulheres jovens, a influência de questões genéticas e estilo de vida, além de discutir a importância da educação em saúde das mulheres. O objetivo é garantir a qualidade de vida dessas pacientes, evitando lacunas na assistência médica (EINLOFT, F. S., BAYER, V. M. L, 2020).

Na rotina da assistência, o enfermeiro que integra as equipes da ESF tem responsabilidades embaçadas nas diretrizes do Ministério da Saúde, que visam priorizar ações de prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero. Portanto, é possível adotar algumas estratégias para incentivar a procura pelo exame de rastreamento e reduzir os índices de mortalidade, tais como: promover atividades educativas na unidade de saúde (como na sala de espera, em rodas de conversa, palestras e orientações individuais), realizar consultas de enfermagem, estabelecer parcerias com os agentes comunitários para localizar ativamente essas mulheres, identificar as pacientes com maior risco de câncer, e avaliar individualmente os resultados dos exames (EINLOFT, F. S., BAYER, V. M. L, 2020). Diante desse cenário, evidencia-se a relevância do enfermeiro na ESF, desempenhando um de seus papéis essenciais, atuando como educador e provedor de assistência.

#### **4.2.2 Atuação na realização de exames preventivos**

Diante da disponibilidade do exame de prevenção ao câncer de colo do útero, caracterizado por ser indolor, simples e rápido, é responsabilidade do enfermeiro orientar sobre sua relevância e encaminhar as mulheres sexualmente ativas para realizá-lo. Apesar da facilidade mencionada e da oferta do exame pelo SUS, a cobertura ainda não é considerada adequada, exigindo que profissionais de saúde superem obstáculos para garantir a realização da prevenção no momento oportuno. Destaca-se que as coletas citológicas são predominantemente realizadas por enfermeiros na atenção primária à Saúde, com foco no cuidado preventivo do câncer de colo do útero e na elaboração de estratégias para aumentar o conhecimento das

mulheres sobre a gravidade da doença e a importância da prevenção. Barba (2022) abordam a importância das campanhas promovidas pelos enfermeiros para coleta do exame de Papanicolau em horários alternativos visando ampliar sua adesão.

Conforme Conceição et al. (2017), é essencial encaminhar as mulheres com resultados alterados no Papanicolau para consulta ginecológica, visando assegurar um atendimento de qualidade e o diagnóstico precoce da doença. Nas Unidades Básicas de Saúde, cabe aos enfermeiros desempenhar atividades técnicas, administrativas e educativas com as pacientes, buscando desmistificar tabus, combater preconceitos e promover os benefícios da prevenção primária ao câncer. Além disso, devem colaborar na organização das ações de enfermagem para suprir ou minimizar as necessidades individuais das pacientes.

No enfrentamento ao câncer, a atuação dos enfermeiros é fundamental em diversas frentes como consultas especializadas, educação em saúde, articulação para obter recursos materiais e técnicos, investigação clínica, comunicação de resultados e encaminhamento para consultas médicas. Por meio dessas medidas, busca-se oferecer um serviço de saúde eficaz e eficiente visando um diagnóstico precoce do câncer com foco nas chances de cura (EINLOFT, F. S., BAYER, V. M. L., 2020).

Conforme o Ministério da Saúde (2016), a implementação de iniciativas voltadas ao câncer do colo do útero vai além das preocupações com a saúde primária, requerendo que o enfermeiro possua conhecimento e esteja ciente dos riscos associados à doença, além de buscar oferecer uma assistência de excelência:

Dessa forma, para promover a implementação de ações efetivas no controle do Câncer de Colo de Útero (CCU), é fundamental que o enfermeiro se engaje com os demais profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) a fim de aplicarem seus conhecimentos em epidemiologia, fatores de risco, sinais, sintomas e ferramentas disponíveis para a prevenção desse câncer específico. Além disso, é crucial haver uma preocupação real com a gravidade desta doença por parte das autoridades nos âmbitos federal, estadual e municipal, buscando assim garantir o acesso aos serviços de saúde, fornecendo assistência de qualidade prestada por profissionais capacitados e em infraestrutura adequada.

A busca ativa é uma estratégia essencial nas ações preventivas, sendo conduzida pelos agentes comunitários de saúde (ACS) em colaboração com os enfermeiros. Nesse sentido, após identificadas as mulheres em idade indicada para realizarem o exame citopatológico pelos ACS, juntamente devem ser desenvolvidas

iniciativas para incentivar aquelas que não comparecem às unidades básicas de saúde a fazerem o exame preventivo regularmente (Alves et al., 2021).

Conforme Silva et al. (2021), há uma estreita relação entre o enfermeiro e os ACS, possibilitando que eles forneçam informações à população e promovam campanhas para encorajar as mulheres a realizarem os exames regularmente.

Portanto, é imprescindível que o enfermeiro responsável pela coletadissemine informações sobre o exame de Papanicolau, como também aponta FABRÍCIO (2023):

O profissional de enfermagem tem a capacidade e a responsabilidade de abordar a relevância dos exames durante as sessões de diálogo realizadas com as mulheres na Unidade Básica de Saúde, onde a realidade é debatida através da interação entre os participantes, permitindo assim a conscientização. As sessões de diálogo promovem um ambiente de troca em que são criadas oportunidades para a produção e reinterpretação do conhecimento e significados relacionados à vivência de cada pessoa participante, gerando saberes coletivos e contextualizados a partir do discurso crítico e da escuta atenta, promovendo o entendimento mútuo e a confiança entre os envolvidos. (Fabrício, 2023, p, 34).

Lamentavelmente, a saúde íntima feminina ainda é um tema tabu na sociedade brasileira, de modo que uma abordagem leve e descontraída pode favorecer a aceitação da realização do exame preventivo. Isso representa uma estratégia de conscientização e promoção do autoconhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da confiança entre as mulheres participantes. Nesse sentido, a educação em saúde, por meio da dissipação de dúvidas e temores, amplia as perspectivas para a redução da mortalidade por câncer de colo uterino (Medeiros et al., 2021)

Paula et al. (2023) ressalta que fatores como vergonha, medo, pudor e preconceito estão entre as razões que levam a não realização do exame preventivo. Muitas mulheres consideram o exame invasivo e relacionado a uma área íntima que deveria ser exclusiva do parceiro. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde busquem estratégias para minimizar esses sentimentos durante o procedimento, destacando sempre sua importância para que a paciente se sinta segura e acolhida, incentivando seu retorno anual para a coleta.

Ademais, é fundamental que o enfermeiro compreenda a realidade da paciente sob diferentes aspectos — tanto socioeconômicos quanto culturais — visando garantir que ela se sinta respeitada e não adie o tratamento até um estágio avançado da doença, conforme salienta Leite (2020).

Já Medeiros afirma que:

Infelizmente, a questão da saúde íntima feminina ainda é considerada um assunto tabu na sociedade brasileira. Dessa forma, uma abordagem mais suave e descontraída pode facilitar a aceitação da realização do exame preventivo. Essa abordagem representa uma estratégia para conscientização e promoção do autoconhecimento, contribuindo para o fortalecimento da confiança entre as mulheres que participam do procedimento. A educação em saúde desempenha um papel crucial ao dissipar dúvidas e receios, ampliando as possibilidades de redução da mortalidade por câncer de colo uterino (MEDEIROS ET al. 2021, p, 14).

Barbosa et al. (2020) e Silva et al. (2021) destacam que fatores como vergonha, medo, pudor e preconceito são algumas das razões que levam a não realização do exame preventivo. Muitas mulheres consideram o exame invasivo e associado a uma área íntima que deveria ser mantida privada apenas aos parceiros. Portanto, torna-se essencial que os profissionais de saúde adotem estratégias para minimizar esses sentimentos durante o procedimento, evidenciando sempre a importância da realização do exame para que a paciente se sinta segura e acolhida, incentivando assim seu retorno anual para a coleta.

Além disso, é imprescindível que enfermeiros compreendam a realidade das pacientes sob diversas perspectivas — sejam elas socioeconômicas ou culturais — com o intuito de garantir que se sintam respeitadas e não posterguem tratamento até um estágio avançado da doença, como destaca Leite et al. (2020):

O enfermeiro deve agir de maneira ética para respeitar estigmas vinculados a valores morais, religiosos e culturais, abrindo espaço para uma abordagem holística que aborde questões relacionadas à sexualidade, saúde e adesão ao exame preventivo. Além disso, é fundamental que o profissional de enfermagem enxergue a mulher como um ser completo e a eduque no sentido de desenvolver comportamentos preventivos, incentivando a busca por cuidados mesmo na ausência de sintomas.

Devido às barreiras culturais, sociais, desinformação e tabus, a adesão ao exame preventivo no Brasil é considerada baixa, sendo que milhões de mulheres na faixa etária adequada nunca realizaram o exame de Papanicolau. Entre aquelas que realizam o exame, cerca de 40% não retornam para buscar os resultados. Portanto, torna-se vital o papel da enfermagem em estabelecer um bom relacionamento com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para garantir que as mulheres diagnosticadas busquem tratamento médico rapidamente conforme destacado por Dantas et al. (2020).

Dessa forma, a busca ativa realizada pelos ACS sob supervisão do enfermeiro é crucial na prevenção do câncer do colo do útero (CCU), pois essa estratégia está

diretamente ligada a resultados positivos. É essencial que o exame de Papanicolau oferecido pelo Ministério da Saúde seja realizado em todas as mulheres sexualmente ativas. Nesse contexto, é responsabilidade do enfermeiro possuir habilidades técnicas e científicas para realizar o exame com excelência e identificar lesões precursoras do câncer do colo do útero conforme enfatizado por Medeiros et al. (2021).

O controle do câncer do colo do útero está íntimo à promoção da saúde, prevenção da doença e melhoria da qualidade de vida. Assim, ao adentrar nessas áreas, os enfermeiros executam atividades que vão desde visitas domiciliares até o fornecimento de cuidados humanizados com foco em garantir o melhor atendimento possível às mulheres. Eles sempre as instruem sobre cada etapa do processo de coleta do exame e explicam a importância da realização precoce.

Os múltiplos fatores associados à detecção tardia do câncer do colo do útero estão relacionados a políticas deficientes de prevenção. Por isso, é fundamental que os enfermeiros e toda equipe de saúde estejam atentos à realidade local para superar as barreiras existentes quanto à realização dos exames preventivos. É também crucial ouvir as experiências das mulheres que ainda não se submeteram aos exames anteriormente conforme apontado por Leite et al. (2020).

As estratégias destinadas à prevenção e controle do câncer cervical visam reduzir sua incidência e os impactos físicos, psicológicos e sociais associados a ele. Dessa forma, considerando que 80% a 90% dos casos estão relacionados ao ambiente como fator de risco principal para CCU; a detecção precoce do HPV e das lesões precursoras pode deter sua evolução.

Portanto, entende-se que os enfermeiros devem exercer suas funções com profissionalismo rigoroso honrando seus juramentos éticos respeitando a individualidade dos pacientes para proporcionar novas perspectivas às mulheres desinformadas sobre esse tema respondendo prontamente às dúvidas relacionadas aos exames ginecológicos notadamente citados nas pesquisas por Leite et al., (2020). Ademais deve-se salientar também que essa tarefa não cabe somente aos enfermeiros individualmente, mas sim envolve toda equipe da saúde bem como gestores públicos visto que o desconhecimento sobre esses procedimentos reflete um aspecto social cultural carecendo, portanto, ser elucidado adequadamente.

#### **4.2.3 Suporte e acolhimento**

Conforme mencionado anteriormente, o controle do câncer de colo de útero

requer uma abordagem focada nas ações de promoção e prevenção da saúde da mulher. Nesse sentido, o profissional de enfermagem, que está ligado ao cuidado da população, deve promover atividades educativas em saúde com as mulheres, além de realizar consultas ginecológicas e coletar os exames de Papanicolau (NASCIMENTO E MARQUES 2024).

Durante a consulta, é essencial que o atendimento seja acolhedor e humanizado, com explicações detalhadas sobre cada etapa do exame. Isso contribui para um serviço mais qualificado e personalizado para cada mulher, facilitando encaminhamentos caso haja alguma alteração celular e também fornecendo informações sobre a importância da prevenção, detecção e fatores de risco (MARQUES; RODRIGUES, 2021). Objetivo dessas iniciativas é reduzir os fatores de risco e conscientizar as mulheres sobre a doença, destacando a importância da realização periódica da consulta ginecológica para um diagnóstico precoce (MARQUES; RODRIGUES, 2021).

Conforme os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), o acolhimento ao usuário dos serviços de saúde é fundamental como um momento de interação entre profissionais e pacientes (MARQUES; RODRIGUES, 2021). Esse acolhimento se aplica também às consultas ginecológicas visto que as mulheres frequentemente experimentam sentimentos negativos relacionados ao contexto envolvendo essa questão. Dessa forma, é crucial que o enfermeiro demonstre interesse genuíno, preocupação e empatia em seu cuidado sem qualquer postura crítica, buscando promover satisfação no serviço prestado (ARAÚJO; SILVA; COUTO; SILVA 2022).

Assim sendo, a escuta atenta desempenha papel fundamental durante as consultas ginecológicas, permitindo ao profissional estabelecer vínculos significativos com as pacientes/clientes. Esse tipo de abordagem receptiva favorece a criação de empatia e confiança no ambiente assistencial. Portanto, o enfermeiro deve priorizar uma comunicação eficaz criando um ambiente confortável para as pacientes, visto que o acolhimento proporcionado pelo profissional contribui significativamente para uma experiência positiva no serviço prestado (OLIVEIRA et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2021).

#### **4.2.4 Desafios e oportunidades para os profissionais de enfermagem**

Segundo Pavésio, Soares (2021), apesar do exame citopatológico ser

considerado um método simples, de baixo custo e eficaz na prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino, na prática, é realizado de forma oportunística, o que significa que o exame é feito somente em mulheres que procuram o serviço, muitas vezes de maneira eventual. Isso resulta em uma cobertura insuficiente na faixa etária de maior risco para a doença. No entanto, França (2023) e Silva et al. (2021) destacam que, apesar das diretrizes presentes nos protocolos, indicando a periodicidade do exame preventivo e a faixa etária em que deve ser realizado, alguns enfermeiros da Atenção Básica não seguem essas recomendações, realizando o exame anualmente em todas as faixas etárias. Isso acaba elevando os custos e a demanda pelos serviços, sob a justificativa da precocidade da atividade sexual entre as usuárias do serviço, muitas vezes sem uso de métodos contraceptivos adequados e com dificuldades de acesso.

Conforme argumentado pelos autores mencionados anteriormente, os protocolos são embasados em evidências científicas que indicam a baixa incidência de câncer de colo uterino em mulheres com menos de 25 anos e a progressão lenta da neoplasia após o surgimento das lesões precursoras. O recomendado seria focar na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e na vacinação contra o HPV na faixa etária recomendada para esse fim. Soares et al. (2021) e Silva et al. (2022) ressaltam que a gestão dos processos de trabalho e a organização dos serviços de saúde falham em prover um cuidado integral, desde a falta de insumos para realizar o exame preventivo até a deficiência na capacitação dos profissionais envolvidos nesse processo, prejudicando assim o diagnóstico preciso e consequentemente um tratamento adequado.

Nesse cenário, França (2023) complementam essa análise ao mencionar os desafios relacionados à coleta e compilação dos dados nos sistemas de informação no Brasil, especialmente no Sistema de Informação sobre o Câncer do Colo Uterino (SISCOLO), destacando sua importância quando bem estruturado para monitorar a evolução dos casos da doença. Essa ferramenta pode ser crucial para traçar estratégias mais efetivas no âmbito da prevenção e controle do câncer cervical.

Dantas et al. (2020) destacam os equívocos e obstáculos relacionados ao exame preventivo resultando na falta de adesão por parte das usuárias e comprometem a eficácia do rastreamento populacional. Os autores evidenciam que as mulheres possuem diversas percepções errôneas em relação ao exame, tais como medo, vergonha, constrangimento, exposição da sexualidade e do corpo, receio dos

resultados e falta de informação sobre a relevância do procedimento, entre outros aspectos.

Essas concepções prejudicam significativamente a realização do exame preventivo, dificultando o rastreamento e conseqüentemente a prevenção e detecção precoce da doença. Para superar esses desafios, conforme indicado por Carneiro et al. (2019) e Soares (2021), torna-se imprescindível desenvolver estratégias que tenham como objetivo esclarecer dúvidas e preocupações relacionadas ao exame preventivo. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, uma vez que, pela sua proximidade com as usuárias dos serviços de saúde, pode desmistificar equívocos associados à realização do exame, enfatizando sua importância para otimizar o rastreamento da doença por meio da adesão das usuárias.

Além disso, os autores apontam diversas possibilidades de intervenção com esse propósito, tais como busca ativa — a qual pode ser conduzida pela equipe durante visitas domiciliares (realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde), consultas agendadas ou não agendadas, bem como na sala de espera por meio de contato telefônico; educação em saúde — que pode ocorrer durante consultas médicas, em salas de espera, grupos educativos, visitas domiciliares, rodas de conversa e parcerias estabelecidas com instituições religiosas e centros comunitários.

Em qualquer uma dessas estratégias adotadas é crucial considerar e respeitar a bagagem cultural, crenças e conhecimentos das mulheres atendidas para estabelecer vínculos e confiança fundamentais no reconhecimento da importância da prevenção e autocuidado no contexto do câncer do colo do útero. Isso possibilitará mitigar receios e dúvidas por meio da informação adequada e acolhimento proporcionado às pacientes.

## **5 METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho, realizar-se-á uma pesquisa descritiva que utilizará materiais teóricos, visando realizar uma análise e revisão da literatura científica pertinente ao assunto abordado. Dessa forma, no que se refere ao procedimento metodológico, este compreenderá as seguintes fases: Seleção de Fontes de Informação, Critérios de Inclusão e Exclusão, e Análise de Dados. Dividindo-o dessa maneira, entende-se que a compreensão do conteúdo será facilitada.

### **5.1 Seleção de Fontes de Informação**

Para realizar a pesquisa teórica, buscou-se atentamente em bancos de dados acadêmicos como Google Scholar, SciELO, Revista Brasileira de Saúde Coletiva, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram escolhidos estudos publicados em revistas científicas, livros e documentos acadêmicos que tratavam da importância da enfermagem na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero na Atenção Básica.

### **5.2 Critérios de inclusão e exclusão**

Para a escolha das fontes de informação, foram considerados critérios de inclusão que abrangem estudos publicados entre 2019 e 2023, escritos em português, inglês e espanhol. Os textos e artigos que não tratavam de assuntos da área de enfermagem foram deliberadamente deixados de fora.

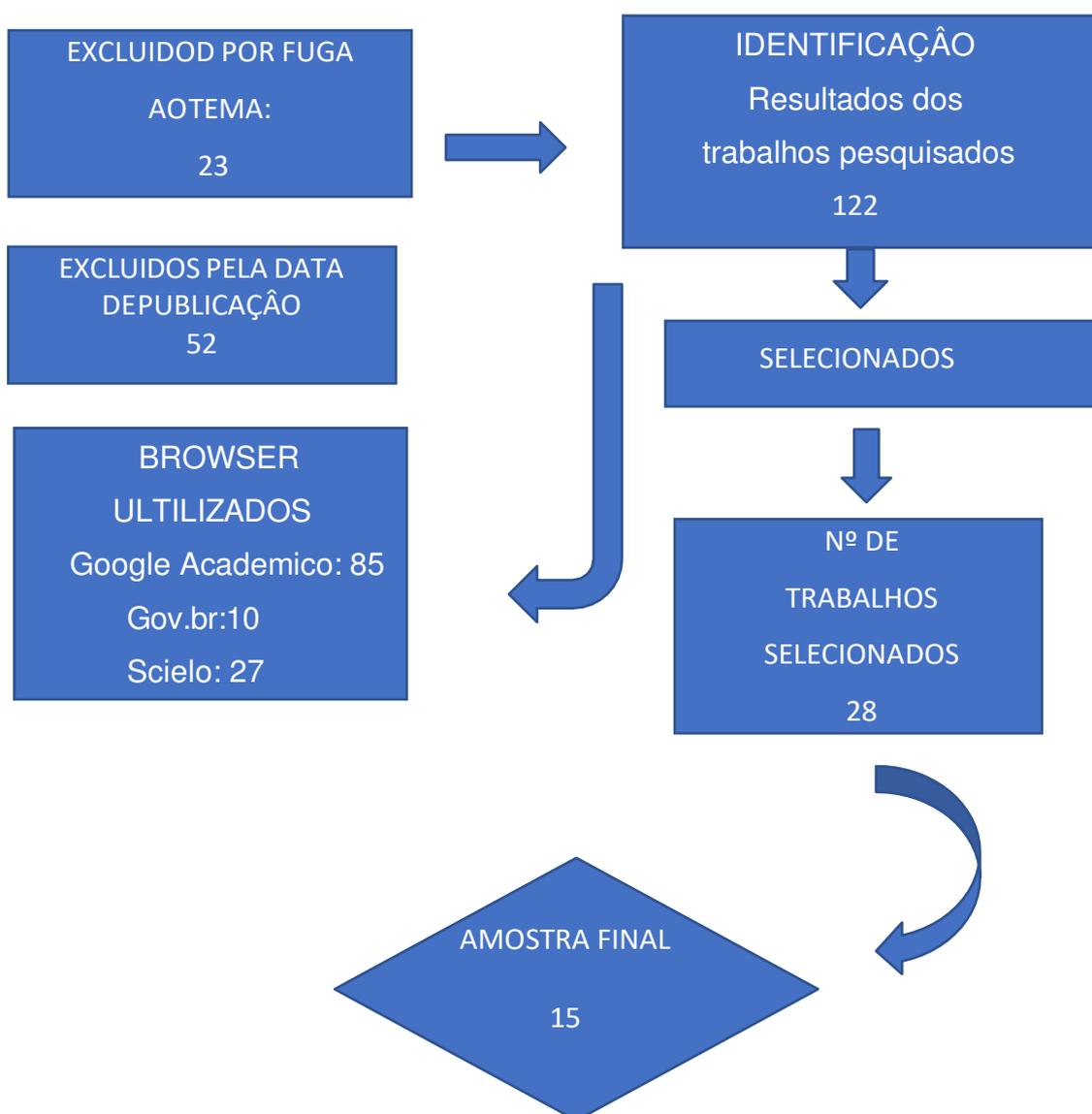
### **5.3 Análise de dados**

As informações reunidas abrangiam detalhes sobre como as consultas de enfermagem contribuem para a prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica. Posteriormente, esses dados foram estruturados e agrupados conforme os propósitos específicos do estudo.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na esfera da atenção primária em saúde, o papel do enfermeiro é fundamental para a prevenção e detecção precoce do Câncer do Colo do Útero. Sendo assim, este estudo teve como objetivo, analisar a atuação do enfermeiro na prevenção e no tratamento do Câncer do Colo do Útero, políticas de saúde e desafios enfrentados na atenção básica. Ao investigar a implementação prática das políticas públicas, a habilidade do enfermeiro na realização de exames preventivos e a efetividade das estratégias educacionais, busca-se compreender como esses aspectos se unem para aprimorar a prevenção e detecção precoce desse tipo de câncer.

Dessa forma, a presente pesquisa foi realizada nos browsers Google Acadêmico, SciELO e alguns artigos do Gov.br, sendo que nestes foram pesquisadas 122 arquivos, onde destes, considerando os critérios de exclusão, foram descartados 25 arquivos.



Considerando o esquema acima, entende-se que a análise dos estudos proporcionou perspectivas relevantes, oferecendo uma visão ampla da situação do Câncer do Colo de Útero na atenção básica e, gerando percepções valiosas para aprimorar a prática clínica e orientar futuras políticas de saúde, gerando material a ser pesquisado e fontes de pesquisas.

Durante a pesquisa realizada, encontraram-se trabalhos variados, os quais tratavam de diversos assuntos abordados pelo tema central do presente trabalho, entre os quais estão, a importância do trabalho do profissional da enfermagem e os cuidados de prevenção contra o Câncer do Colo do Útero.

**Quadro 1** – Caracterização dos trabalhos pesquisados nas plataformas digitais

<b>Título</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Objetivos</b>
O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde.	Weber de Santana Teles; Marcel Vinícius Cunha Azevedo: Max Cruz da Silva (2021)	Google Acadêmico	Demonstrar a importância do trabalho desenvolvido pelo enfermeiro na atenção primária, para a prevenção do Câncer do útero.
Prevenção e Cuidado: Enfermagem No Câncer Do Colo De Útero	Aline Braga Pereira Alves; Joslaine Knaack Soares; Tatiana Ferreira Santos	SciELO Brasil	Conscientizar a respeito da importância da prevenção do câncer do colo do útero.

	Gonçalves: Fabio Mattos.(2022)		
A Importância Do Enfermeiro Na Prevenção e Detecção Precoce Do Câncer De Colo De Útero Na Atenção Básica	Jaira Santos Nascimento; Roberta Messias Marques (2024)	Google Acadêmico	Abordar o câncer de colo de útero, com foco no papel crucial do enfermeiro na prevenção e detecção precoce básica em saúde.
As contribuições e dificuldades da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero: uma Revisão da literatura	Milena Catarine Silva e Araújo; Danielly Danubia da Silva; Sabrina Iracema da Silva Couto; Larissa Gabriele Farias e Silva (2022)	Google Acadêmico	Analisar a literatura científica acerca da prevenção do câncer de colo de útero no Brasil, discutir as dificuldades dos profissionais de enfermagem para realização das ações de prevenção da patologia.
Como os HPV são transmitidos?	Instituto Nacional de Câncer — INCA	Gov.br	Explicar quais são as formas mais comuns de transmissão e do contágio pelo Papilomavírus.
O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero	Rafaela De Loreto Fabricio (2023)	SciELO Brasil	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão

			ao exame Papanicolau.
Falando Sobre Câncer Do Colo Do Útero.	Ministério da Saúde Secretaria de Assistência à Saúde Instituto Nacional de Câncer (2019)	Google Acadêmico	Falar a respeito do Câncer do Colo do Útero, quebrando preconceitos e transmitido as informações necessárias para que cada vez mais, mulheres possam se cuidar e prevenir esta doença.
Desafios e perspectivas na atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero: uma revisão narrativa da literatura	Daliane Nunes de Andrade Rodrigues (2024)	Google Acadêmico	Demonstrar quais são os desafios encontrados pela área da enfermagem no canate ao HPV.
OMS lança novas diretrizes sobre prevenção e tratamento do câncer cervical	Biblioteca Virtual Em Saúde Ministério Da Saúde (2022)	Gov.br	Analisar diretrizes que regulem as medidas de prevenção e tratamento do câncer cervical.
O Papiloma Vírus Humano (Hpv) E Seus Fatores De Risco Para O Câncer De Colo De Útero.	Beyliane Carmagos Meira (2022)	Scielo Brasil	Mostrar quais são os fatores de risco, para a transmissão e contágio do Câncer do Colo do Útero.

Formas de Transmissão do HPV: Quais as Opções?	Maria Emilia Ferreira de Barba (2022)	Scielo Brasil	Entender quais são as formas mais comuns de transmissão do HPV.
NOTA TÉCNICA No 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS	Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento do Programa Nacional de Imunizações (2024)	Scielo BRASIL	Transmitir informações pertinentes, a respeito das formas de contágio, sintomas, tratamentos e formas úteis de prevenção contra o HPV.
Atuação Do Enfermeiro Na Prevenção Do Câncer Do Colo Do Útero No Contexto Da Atenção Primária	Danielle Gomes Brito Peixoto Ingrid Oliveira Da Silva Marlla Cristo Oliveira (2022)	Scielo Brasil	Mostrar a importância do trabalho e das atividades desenvolvidas pelo profissional da área de enfermagem, e sua contribuição significativa para o quadro de casos de HPV.
Assistência De Enfermagem Na Prevenção Ao Câncer Do Colo De Útero Na Atenção Primária De Saúde: Revisão narrativa da literatura	Lilian Borges E Silva De Araújo Igrid Silva De Afonso Carneiro	Google Acadêmico	Identificar quais são os pontos que a enfermagem possui na prevenção primária contra o Papilomavírus Humano, em uma

	Samile Da Silva Sousa (2023)		perspectiva da narrativa da literatura.
Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (hpv)	Ministério da Saúde (2020)	SciELO Brasil	Transmitir informações acerca da prevenção e do contágio das doenças sexualmente transmissíveis (DST`s.

## 7.2 discussões

É visível o crescimento de casos de Câncer do Colo do Útero Brasil, só precisamos ver os dados, reportagens e notícias a esse respeito. Ele está bem presente no dia a dia de muitas brasileiras. Em virtude disso, torna-se de suma importância criar espaços de discussões e debates a esse respeito, tendo em vista o crescimento exponencial dos casos.

Segundo o Ministério da Saúde, em levantamento mais amplo, são anualmente registrados cerca de 570 mil novos casos de Câncer do Colo do Útero e 311 mil mortes, associado ao vírus HPV em todo o mundo. Já no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Câncer do Colo do Útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer, sendo responsável por cerca de 17.000 novos casos e quase 7.000 óbitos por ano. (INCA 2023).

Em síntese, pode-se dizer que, quanto mais nos aprofundamos no assunto em questão, mais entendemos a necessidade urgente e humanitária que ele traz. Por isso, esse é o tema central, tendo em vista o quão importante ele é e o quanto deve ser debatido em hospitais, UBS`s, grupos e associações comunitárias, escolas, universidades, programas de TV e campanhas de conscientização.

### 7.2.1 Prevenção do Câncer do Colo do Útero

Quando o assunto é prevenção de doenças, geralmente há alguns grupos que demonstram certa resistência. No caso do Câncer do Colo do Útero, não é diferente. Não é que não haja informações para serem repassadas para as mulheres, a questão vai além e envolve também a busca e o acesso a essas informações por parte de alguns grupos sociais. É por isso que o Ministério da Saúde trabalha incansavelmente para conscientizar o maior número de mulheres passíveis sobre a prevenção desta doença.

Sendo assim, partindo desse princípio, pode-se entender claramente a importância das campanhas de prevenção, e o alcance destas ao maior número de mulheres possível, tendo em vista, que há inúmeras informações acerca desse tipo de câncer, como os sintomas, tratamentos e as formas de prevenção.

Nesse caso, analisando o aspecto dos sintomas, Sousa (2021) ressalta o HPV como uma infecção comum e um desafio para a saúde pública. Lembrando que, quando nos referimos à saúde pública, buscamos toda a sociedade civil para a discussão, e não apenas os profissionais da saúde. Tendo em vista que todos, de forma direta ou indireta, lidam com esses desafios e podem fornecer informações, apoiando medidas e transmitindo ações preventivas e apoio a quem precisa.

Na área da saúde, Júnior (2021) destaca a relevância do diálogo como ferramenta educativa. Nesse sentido, é mencionado quem está na linha de frente, que no nosso caso é o enfermeiro, o qual emprega estratégias de ensino para sensibilizar as mulheres sobre os fatores de risco e estimula a prevenção do Câncer de Colo do útero.

No centro dessas estratégias de prevenção, temos o exame Papanicolau e as vacinas que agem contra o HPV. Essas vacinas já podem ser aplicadas em meninas a partir dos 9 anos. Nesse sentido, Libonate (2019) destaca a relevância da vacinação contra o HPV, enfatizando a importância de informar sobre os diferentes tipos de vacinas disponíveis e conscientizar sobre a necessidade da imunização.

Por sua vez, Moreira (2018) ressaltou a importância de conscientizar as mulheres sobre a importância do exame Papanicolau. Seus resultados indicaram formas pelas quais os enfermeiros podem motivar e educar as mulheres quanto à realização periódica desse exame como medida preventiva. Sendo assim, entende-se que a prevenção primária, está diretamente ligada à diminuição dos casos gerados

pelo Papilomavírus Humano (HPV), ou seja, se não houver prevenção, também não haverá diminuição de casos.

Segundo o INCA, a principal forma de prevenir, continua sendo a vacinação. A esse respeito, o Ministério da Saúde, buscou a implementação de um calendário anual de vacinação, o qual iniciou, no ano de 2014, protegendo assim, meninas e meninos contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV.

O Ministério da Saúde implementou no calendário vacinal, em 2014, a vacina tetravalente contra o HPV para meninas e em 2017, para meninos. Esta vacina protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero. (BRASIL, 2020)

Considerando dessa forma, tudo o que abordamos até aqui, entende-se que há um conjunto de ações que precisam “caminhar” juntas, para que a infecção pela HPV possa ser evitada, as meninas, os meninos, homens e mulheres, pais e mães, precisam ficar atentos, buscar informações, consultar os profissionais de saúde e tratar esse assunto, com a maior seriedade possível, tendo em vista, que ele é mais comum do que muita gente imagina, e como vimos, o melhor remédio é a prevenção primária.

### **7.2.2 Formas de transmissão do Papilomavírus**

Todos os tipos de vírus existentes, podem ser transmitidos de uma pessoa, infectada, para outra pessoa e assim por diante o vírus “passeia”. Então, como é a transmissão do Papilomavírus, como ela acontece e como o próprio vírus age.

Segundo o Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis de 2020, o HPV é:

Um DNA vírus de cadeia dupla. Ele infecta o epitélio escamoso e pode induzir a formação de uma grande variedade de lesões cutaneomucosas, sobretudo na região anogenital. São identificados mais de 200 tipos de HPV, dos quais aproximadamente 40 acometem o trato anogenital. (BRASIL, 2020)

E ainda consoante o mesmo protocolo, sua principal forma de transmissão, é a atividade sexual de qualquer tipo, podendo ocorrer, inclusive, a deposição do vírus nos dedos por contato genital e a autoinoculação.

Como se pode perceber, as formas de transmissão são diversas e, de certa forma, comuns. Sendo assim, a atenção e o cuidado precisam ser redobrados, de maneira que os riscos de contágio possam diminuir significativamente.

De “grosso” modo, pode-se dizer que a transmissão do vírus, ocorre por um contato direto com uma pessoa infectada, como foi mencionado no parágrafo anterior.

Além dessas formas de transmissão expostas nos parágrafos acima, há outras formas ainda mais fáceis de transmitir, como com o contato pele a pele, mesmo sem haver relação com penetração, o HPV pode ser transmitido através do contato de região pubiana com lesão, por exemplo, com uma verruga genital. Como bem nos fala a ginecologista Maria Emília Ferreira de Barba. (BARBA, 2022).

A mesma profissional, nos esclarece mais formas de transmissão que não são muito conhecidas pela população, como a Transmissão Vertical, que nada mais é que a contaminação do bebê durante a gestação e o parto (BARBA, 2022). Esse tipo de contágio, pode gerar verrugas na garganta do bebê. Entretanto, Barba, acrescenta que, os estudos mostram que a maioria dos bebês que se contaminam com o HPV eliminam espontaneamente o vírus após 6 meses. (BARBA, 2022).

Diante de tudo isso, conclui-se que a transmissão e o contágio do Papilomavírus Humano, está bem presente e ao alcance fácil das mulheres, sendo assim, diante de tal problemática, a melhor de evitar é a profilaxia, é a prevenção, a vacina, é o uso de preservativa, é a busca por mais informações e a conscientização do quão perigo e devastador é esse tipo de câncer.

### **7.2.3 A importância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero**

No cerne dessa realidade brasileira e mundial, que envolve diretamente o Câncer do Colo do Útero, encontra-se na linha de frente no combate contra essa enfermidade, o profissional da enfermagem, o qual possui um papel fundamental nessa luta, auxiliando na prevenção primária, no combate e no tratamento. Por isso, é que ele é sempre lembrado na literatura, existindo assim, muitos estudos acerca da importância do trabalho do enfermeiro nesse contexto.

Assim, Pires (2020), esclarece que, precisam ser apresentadas diretrizes globais referentes à vacinação e campanhas de conscientização contra o HPV, ressaltando nesse aspecto, como os enfermeiros estão seguindo essas orientações para promover a imunização na população-alvo, e de que forma, estes, podem estar mais presentes e comprometidos com essa causa, tendo em vista o desenvolvimento dos seus trabalhos na linha de frente e na atenção primária, contra essa doença.

Sendo assim, considerando tal problemática e conforme o Ministério da Saúde

(2020), torna-se pertinente ressaltar a relevância das diretrizes ministeriais, enfatizando a importância de políticas eficazes de prevenção. Eles recomendam, a importância de considerar significativamente a prática dos enfermeiros, tendo em vista, que trabalho por eles desenvolvido, influencia diretamente o acesso e a qualidade dos serviços em diferentes regiões do país, principalmente, nas partes mais necessitadas do território brasileiro.

O COFEN (2021) confirma a competência dos enfermeiros para conduzir consultas e realizar exames preventivos, ou seja, são profissionais capacitados para realizar tais atividades. O estudo ainda aborda, como essa habilidade do profissional utilizada na prática, verificando se estes estão de fato realizando os exames de Papanicolau e como isso tem impacto na detecção precoce do HPV, por esse fator, não pode ser negado a influência direta deles no combate ao contágio do Papilomavírus.

Dentro desse contexto, não podemos esquecer o atendimento humanizado, o qual é necessário esta presente durante todo o atendimento. Nesse sentido, Júnior (2021) , resalta que a humanização realizada pelos profissionais de enfermagem, devem certamente proporcionar aos pacientes, encorajamento, conscientização dos comportamentos preventivos, assim como também, deve garantir o retorno de visitas regulares deles aos serviços de saúde, para que se possa manter o tratamento contínuo.

Como foi possível perceber, o alcance dos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais da área da saúde, são inúmeros e com um valor imensurável. Sendo assim, Pires (2020) enfatiza a abrangência incalculável das atribuições do enfermeiro.

Por sua vez, Sousa (2021) salienta a importância do esforço conjunto para aplicar conhecimentos sobre o HPV, tendo em vista que, nessa luta, não cabe só aos profissionais de enfermagem e da saúde, toda a sociedade deve estar envolvida, buscando o objetivo de prevenir e diminuir os casos de HPV, já que os desafios são grandes e precisam de muita dedicação e compromisso para serem ultrapassados. Todos precisam estar envolvidos, entretanto, é claro que o papel dos enfermeiros é crucial, sendo que estes precisam saber gerenciar suas responsabilidades e manter-se atualizados diante dos avanços científicos e dos avanços do próprio Câncer do Colo do Útero.

## 8 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa é realizar uma análise da literatura com o intuito de destacar a relevância da atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer do Colo de Útero. Durante a prospecção bibliográfica, encontraram-se diversos artigos e materiais de apoio que abordam o papel do enfermeiro no combate ao HPV, reforçando o reconhecimento da importância do seu trabalho. Percebeu-se também uma mudança de pensamento, uma vez que anteriormente o foco se concentrava apenas na doença. No entanto, apesar dos artigos e materiais localizados apresentarem abordagens semelhantes, foi encontrado uma riqueza documental.

O Câncer do Colo de Útero é uma questão de saúde pública que, entretanto, pode ser prevenida por meio de práticas simples na área da saúde, como o uso de preservativos e a vacinação. O enfermeiro é o profissional chave tanto na prevenção quanto no diagnóstico precoce da doença. Dessa forma, a importância desta pesquisa se torna evidente, uma vez que visa compreender a contribuição do enfermeiro na prevenção dessa condição.

Na atenção primária, o enfermeiro atua na prevenção por meio de educação e conscientização contínua, ministrando palestras sobre a saúde feminina, incentivando as práticas de autocuidado e a vacinação contra o HPV, entre outras atividades que contribuem significativamente para o bem-estar e o cuidado pessoal do público-alvo do Papilomavírus Humano.

No que tange ao diagnóstico, cabe ao enfermeiro realizar a coleta de amostras para exames citopatológicos de colo do útero, acompanhar os resultados e localizar as pacientes que não retornam para receber seus diagnósticos, evidenciando assim a grande importância do enfermeiro na prevenção do Câncer do Colo de Útero.

Como bem mencionado na Justificativa, um dos fatores fundamentais para a escolha do tema, foi o falecimento da minha mãe, a senhora Edite Lima e Lima, de 60 anos, em setembro de 2019, de Câncer do Colo do Útero. Tal fato, impulsionou significativamente a vontade de buscar mais a esse respeito, saber dos índices, entender o número de casos, assim como formas de profilaxia, transmissão e tratamento dessa doença, em outras palavras, minha mãe faz parte dos índices de incidência dos casos desse tipo de Câncer, é motivada por isso, aqui está o presente trabalho, um resultado significativo de ampla pesquisa e desenvolvimento de um tema tão complexo e atual como é o Câncer do Colo do Útero.

Dessa forma, considerando, entre outros aspectos, minha experiência pessoal, é tudo o que foi pesquisado e estudado, conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental e de grande relevância na prevenção primária do Câncer do Colo do Útero. Ele é o principal responsável por ações proativas, monitoramento, planejamento e implementação de atividades de saúde preventiva, conduzindo o processo que leva à descoberta ou exclusão do contágio pelo papilomavírus humano.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Aline Braga Pereira et al. PREVENÇÃO E CUIDADO: ENFERMAGEM NO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO. **REVISTA CIENTÍFICA ESPAÇO MULTIACADÊMICO**, v. 11, n 7, p. 46-54. 21, 2021
- ANDRADE G. B; PEDROSO V. S. M. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. *J Res Fundam Care*;11(3):713-717, 2019.
- AZEVEDO, Marcel Vinícius Cunha et al. O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde The role of nurses in cervical cancer screening in primary health care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17490-17505, 2021
- ARAÚJO, Lilian Borges e Silva de; CARNEIRO, Igrid Silva de Afonso; SOUSA, Samile da Silva. **Assistência de enfermagem na prevenção ao câncer do colo de útero na atenção primária de saúde: Revisão narrativa da literatura**. 2022. 19 f. Bacharelado em Enfermagem. (Faculdade AGES de Senhor do Bonfim – AGES) Senhor do Bonfim – BA. 2022.
- ARAÚJO, Milena Catarine Silva; SILVA, Danielly Danubia da; COUTO, Sabrina Iracema daSilva; SILVA, Larissa Gabriele Farias. As contribuições e dificuldades da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e56511125196-e56511125196, 2022.
- BARBOSA, Rafael Garcia et al. Diagnóstico de câncer de mama por meio de serious gaming: raciocínio clínico, metamorfose de personagens orientada por IA e engajamento emocional. **Entertainment Computing**, p. 100863, 2020.
- BARRETO, Mauricio Lima. Desigualdades em saúde: uma perspectiva global. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 22, v. 7, p. 2097-2108, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes (PNAISM) – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.2
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Consenso Nacional de Nutrição Oncológica**. Rio de Janeiro: INCA, 2005.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Incidência de Câncer no Brasil [internet].2020 [Acesso: 10 julho 2024]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2024/casos-taxas-brasil.asp>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Cadernos de Atenção Básica, n. 13. [Acesso: 10 set 2024]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer do colo do útero e da mama. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Cadernos de Atenção Básica, n. 13. [Acesso: 01 set 2024]. Disponível em: <http://189.28.128.16314254/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. A prevenção do Câncer do colo do útero e da mama. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Cadernos de Atenção Básica, n. 13.

CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.

CARVALHO, Aline Santos *et al.* Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero. *Revista de APS*, v. 16, n. 3, p. 333-337, 2004.

CASARIN, Micheli Renata et al. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS." *Ciência & saúde coletiva* 16: 3925-3932. 2011.

COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Observatório da Enfermagem, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3AH9eHU>>. Acesso em: 10 maio 2024.

COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro: NERHUS; DAPS; ENSP/Fiocruz, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3hoUNRe>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CONCEIÇÃO, Matilde et al. Perfil dos casos de câncer de mama entre acometidos no acri período de 2015 a 2019. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2017.

DANTAS, Paula Viviany Jales. *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. *Revista Enfermagem - UFPE Online*, Recife; v.12, n. 3, p: 684-691, 2020.

PAULA, E., et al. RECOMENDAÇÕES FRENTE AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DE MAMA: a educação em saúde como estratégia de prevenção para a saúde da mulher. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(5), 1027-1050. 2023.

BARBA, Maria Emília. Formas de transmissão do HPV. Blog da Dra. Maria Emília de Barba, [s.d.]. 2022 Disponível em: <https://dramariaemiliadebarba.com.br/blog/formas-de-transmissao-do-hpv/>. Acesso em: 16 set. 2024.

EINLOFT, Fabiana Santini; BAYER, Valéria Maria Limberger. "Estratégias de educação em saúde para conscientização sobre a Hipertensão Arterial: uma revisão sistemática." *Saúde (Santa Maria)* (2020).

FABRICIO, Rafaela De Loreto. *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12. Doi: <http://dx.doi.org/10.338/rsd-v9i12.10877>

FARIA, A. J. V. et al. **HPV: a importância da vacinação para redução do surgimento de lesões pré-malignas do câncer de colo uterino.** 2021. Disponível em: [6946-Artigo-76814-2- 10-20210426(1)].

FRANÇA, Thiago de Freitas. Atenção burocrática na saúde da mulher: prevenção e rastreamento de câncer de colo de útero pelo enfermeiro. 176 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, 2023.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva. "Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres." *Escola Anna Nery* 13 (2009): 378-384. 2009.

FRIGATO, S., & HOGA, L. A. K. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 49(4), 209-214. 2003.

HALBE, Hans Wolfgang; DERCHAIN, Sophie Françoise Mauricette; TORRES, José Carlos Campos. Câncer do ovário: quadro clínico, diagnóstico e estadiamento. **Tratado de Ginecologia**, 2000.

JÚNIOR, J. A. O conhecimento dos discentes de enfermagem acerca do câncer de colo do útero. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11, 7. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **O que é Câncer?** 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>> Acesso em: 04.mar.2022.

INCA, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nomenclatura Brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: Recomendações para profissionais de saúde, 2ª ed., 2004.

INCA, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes brasileiras para rastreamento do câncer do colo do útero, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. Incidência de câncer no Brasil. Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 19 set. 2024.

IGANSI, Cristine Nascente. "Prevalência de papilomavírus humano (HPV) e chlamydia trachomatis (CT) e sua associação com lesões cervicais em uma amostra de mulheres assintomáticas de Porto Alegre, RS." 2005.

LEITE, A. C. et al. Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. *Research, Society and Development*, 9(11). 2020.

LIBONATE, R. S. O. **A implementação da vacina do HPV como agente de imunização.** 2019. Disponível em: [link\_aqui] (<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/11332/2/A%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20da%20vacina%20do%20HPV%20como%20age>)

nte%20de%20 imuniza%C 3%A7%C3%A3o.pdf)

MARQUES, A. S.; RODRIGUES, G. M. M. Atuação da enfermagem na Educação em saúde de mulheres indígenas sobre a prevenção do câncer do colo de útero. **Rev. Liberum accessum**, v. 14, n. 4, p. 30-41, 2021. Disponível em: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/issue/view/32>

MEDEIROS, Ariane Thaysla Nunes et al. Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e348101018519-e348101018519, 2021.

MEIRA, Alba Rodriguez et al. Decifrando a evolução do câncer mutante TP53 com multi-ômicas de célula única. **BiorXiv**, p. 2022.03. 28.485984, 2022.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2009.

MOREIRA, R. D. C. R. Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(2). 2018.

MCCLOSKEY, D. N. *The Bourgeois Virtues: Ethics for an Age of Commerce*. University of Chicago Press, 2003.

NASCIMENTO, Pedro Afonso; MARQUES, Alice. EFEITOS COLATERAIS SOFRIDOS POR PACIENTES SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 17, n. 3, 2024.

NAUD, P. et al. Infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). **Revista HCPA**, v. 20, n.2, p.138-142, ago. 2000

OLIVEIRA, C. B. S. *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e18611528269, 2022. Doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28269>

OLIVEIRA, Nancy Costa de. "Avaliação do seguimento de mulheres com diagnóstico de câncer de colo uterino." 2021.

OMS. Questions and answers about COVID-19 and related health topics. Genebra: 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/questionand-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PIRES, R. C. C. et al. **Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma Revisão Integrativa da Literatura**. 2020. Disponível em: [\[link\\_aqui\]](https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600/615) (<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600/615>)

ROSENBLATT, C. et al. **Papilomavírus humano em homens: "tirar ou não tirar"**-

uma revisão. *Einstein*. v.2, n.3, p.212-216, 2004.

SANJOSÉ, Silvia et al. Epidemiologia da infecção pelo papilomavírus humano e câncer cervical. **Marcadores de doença**, v. 23, n. 4, p. 213-227, 2007.

SILVA, D. S et al. Fatores associados ao início do tratamento especializado em tempo inoportuno após diagnóstico do câncer do colo do útero no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, 2021.

SILVA, Gabriela Rodarte Pedroso da et al. Tendência da taxa de mortalidade por câncer de mama em mulheres com 20 anos ou mais no Brasil, 2005-2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e01712023, 2022.

SOARES, Maurícia Brochado Oliveira et al. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncológica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 2, p. 404-414, 2021.

SOUSA, L. M. M. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. N°21 Série 2-Novembro 2021, 17. 2021

UNFPA, situação da população mundial 2022. *Vendo o invisível*. Em defesa da ação na negligenciada crise da gravidez não intencional. New York, abr. 2022.

VARGAS, E. A. *et al.* Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo de uterino: revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 25, n. 285, p. 7272-7276, 2022.

VENERAL, Débora Veneral; KNIHS, Karla. Covid-19 e o tratamento de Câncer. **Revista Jus Navigandi**, v. 25, n. 6110, 2020.

---

FABRICIO, Rafaela De Loreto. *et al.* A Enfermagem frente ao câncer do colo de útero. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, 2023., 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10877>

